

Oeiras

EM REVISTA



OEIRAS
**Smart
People**

Para si,
o que é uma
cidade inteligente?

FOR YOU,
WHAT IS A SMART CITY?



08 Passeio MARÍTIMO

A NOSSA VARANDA PARA O
TEJO ESTÁ CADA VEZ MAIS
AMPLA E CONVINDATIVA

SEASIDE PROMENADE
OUR BALCONY ONTO
THE TAGUS IS WIDER AND
MORE INVITING THAN EVEN

67 Biovivos A opção para uma alimentação saudável

THE OPTION FOR
A HEALTHY DIET

12 Uma árvore por Município

A TREE PER RESIDENT

14 As praias de Oeiras são as melhores do país

OEIRAS' BEACHES ARE THE
BEST IN THE COUNTRY

28 RedOeiras + A REDE QUE IMPULSIONA O EMPREENDEDORISMO EM OEIRAS

THE NETWORK THAT BOOSTS
ENTREPRENEURSHIP IN OEIRAS

56 BAIRRO NOVA OEIRAS

ONDE UMA ASSOCIAÇÃO DE
MORADORES FAZ A DIFERENÇA

NOVA OEIRAS
NEIGHBOURHOOD: WHERE
A RESIDENTS' ASSOCIATION
MAKES A DIFFERENCE

20 CIDADES com repolhos?

CITIES WITH
CABBAGES?

26 Oeiras aposta nas políticas de igualdade de género

OEIRAS INVESTS IN GENDER
EQUALITY POLICIES

38 OeirasEu.pt A aplicação que lhe permite fazer mais e melhor por Oeiras

THE APP THAT ALLOWS
YOU TO DO MORE AND BETTER
FOR OEIRAS



Diretor . *Director* PAULO VISTAS Direção Executiva . *Executive Directors* ELISABETE BRIGADEIRO Editor . *Editor* CARLA ROCHA Textos . *Texts* CARLA ROCHA, CAROLINA SÁ DA BANDEIRA, SONIA CORREIA, ANA HENRIQUES, LUIS MARIA BATISTA, JÚLIA CARDOSO, ÁLVARO CIDRAIS, LUÍS AFONSO, ANA RITA FERREIRA, ANA PATRÍCIA FAIA, NUNO COSTA, SÓNIA PAULO CARDOSO, FILIPA CUSTÓDIO Fotografia . *Photography* ALBÉRICO ALVES, CARLOS SANTOS, CARMO MONTANHA, OS ESPACIALISTAS Execução . *Produced by* GABINETE DE COMUNICAÇÃO, OEIRAS TOWN HALL MEDIA DEPARTMENT Conceção gráfica e paginação . *Design and pagination* FORMAS DO POSSÍVEL www.formasdopossivel.com Tradução . *Translation* CLÁUDIA INGLÊS Design de postais *Postcards design* FORMAS DO POSSÍVEL Propriedade . *Property of* MUNICÍPIO DE OEIRAS Impressão . *Printed by* SOGAPAL Tiragem . *Print run* 20.000 Exemplares Registo . *Registration* ISSN 1646-5970 Depósito Legal . *Legal deposit* 86817/95 Distribuição Gratuita . *Free Distribution* Contactos . *Contacts* LARGO MARQUÊS DE POMBAL 2784-501 OEIRAS, TEL. 214 408 300, ELISABETE.BRIGADEIRO@CM-OEIRAS.PT, CROCHA@CM-OEIRAS.PT, WWW.CM-OEIRAS.PT

 SIGA-NOS NO **FACEBOOK!**
[Facebook.com/municipiooeiras](https://www.facebook.com/municipiooeiras)

 VISUALIZE-NOS NO **ISSUU!**
[Issuu.com/municipiodeoeriras](https://issuu.com/municipiodeoeriras)

 SIGA-NOS NO **TWITTER!**
[Twitter.com/municipioeiras](https://twitter.com/municipioeiras)

SMART CITY OU SMART PEOPLE?

SMART CITY OR SMART PEOPLE?

Caro leitor/a,

Há um vídeo na internet onde Oscar Bayson reflete sobre a temática das cidades inteligentes (Smart Cities). Nesse vídeo ouve-se o ruído de fundo de Taipei, de Seul, de Los Angeles, de Veneza, Salvador, Barcelona entre outras cidades. O burburinho que se ouve é o barulho típico dos aglomerados de pessoas, dos carros e as suas buzinas, do vento nas árvores... e depois aparece a cidade de Songdo, na Coreia do Sul, uma cidade inteligente em processo de construção desde 2005 e onde tudo é controlado por computadores: a temperatura dos edifícios, a recolha do lixo, os semáforos, a quantidade de água gasta, sensores no asfalto, nos edifícios e nas ruas, ou seja, tudo é monitorizado. A imagem dinâmica do vídeo parece uma imagem estática de uma fotografia – cálida, parada, serena. Uma cidade perfeita, então. E o que é que o vídeo nos mostra? Silêncio. Perfeição. Tudo perfeitamente ordenado, como aqueles penteados que nem um fio do cabelo está fora do lugar. Poderemos então pensar que imbuídos de doses elevadas de altruísmo, desejar ter uma cidade assim. Reconstruir uma Oeiras o mais parecida com Songdo. Tudo conectável. Tudo interligado. Tudo monitorizado. A tecnologia e a sua eficiência como cérebro deste concelho. A cada problema, uma resolução até não haver mais problemas funcionais, ou pelo menos os que conhecemos. Mas na hora de ‘apanharmos’ a onda das Smart Cities, questionamos: Qual o papel do cidadão? Qual o seu papel no meio disto tudo? O de monitor e/ou delator de ocorrências? E o nosso? Saber, ao pormenor, o que cada um faz em cada hora do dia? Às vezes vale a pena que a onda a percorrer não seja a maior mas sim a mais perfeita e a perfeita é ter-se a noção até onde devemos ir, aproveitando a tecnologia ao dispor, mas deixando intocável

aquilo que faz do cidadão um cidadão, com todas as suas qualidades mas também defeitos. A possibilidade da transgressão. Deixar o Homem ser Homem não o transformado em máquina perfeitamente regulável. E é ciente deste caminho e da vontade de adotar a terminologia de ‘smart city’ (quem quer viver numa stupid city?), entendemos que somos mais inteligentes se esta Oeiras for respeitadora da sua cultura e da sua história; Se utilizarmos, pontual e especificamente, pontos estratégicos do que deve ser regulado tecnologicamente. Nesta edição mostramos o que temos vindo a fazer com os quatro grandes pilares de uma cidade inteligente: o planeamento, a tecnologia, a governança e acabamos com o mais importante, as pessoas. Você. Afinal, o que faz de uma cidade uma cidade não é o urbanismo, o planeamento e muito menos a tecnologia. O que faz de uma cidade uma cidade é o facto de ser/estar habitada. Voltando a Songdo. De todas as cidades que mostram, a todas apetece ir menos a uma. Imagine qual? Sim, adivinhou, a Songdo. –

Dear reader,

There is a video online where Oscar Bayson reflects on the issue of Smart Cities. While the video plays we hear in the background the noises of Taipei, Seoul, Los Angeles, Venice, Salvador, Barcelona and other cities. The hubbub we hear is the typical noise of large population conglomerates, of cars and their horns, of the wind in the trees... and then along comes the city of Songdo, in South Korea, a smart city under construction since 2005 where everything is controlled by computers: the buildings’ temperature, the garbage collection, the traffic lights, the amount of water spent, the sensors in the asphalt, in the buildings and in the streets; that is, everything is monitored. The video’s

dynamic image looks like the static image of a photograph – warm, still, serene. A perfect city. And what does the video show us? Silence. Perfection. Everything perfectly in order, like one of those hairdos where not a single strand of hair is out of place. Filled with high doses of altruism, we may then think we would like to have a city like that. To rebuild Oeiras to be as similar to Songdo as possible. Everything connectable. Everything interconnected. Everything monitored. Technology and its efficiency as the brains of this municipality. For each problem its solution, until there are no more functional problems (at least the ones we know of). But, when the time comes to “catch the wave” of Smart Cities, we have to wonder: What is the role of the citizen? What part does he play in all this? Hall monitor and/or informer? And what about our own role? To know, in detail, what each person does every hour of the day? Sometimes it is better that the wave we ride is not the largest but the most perfect and perfection is being aware of how far we should go, using the technology available, but leaving untouched that which makes of the citizen a citizen, with all his qualities and faults. The possibility of transgression. Allowing Man to be Man, not the being transformed into a perfectly adjustable machine. It is aware of this path and of the will to adopt the “smart city” terminology (who wants to live in a “stupid city”?) that we understand we are smarter if Oeiras is a city that respects its culture and its history; if we use, specifically and surgically, strategic points of what should be regulated by means of technology.

In this issue we show you what we have been doing with the four great pillars of a smart city: planning, technology, governance and – most importantly – people. You. What makes of a city a city is not urban planning, planning or even technology. What makes of a city a city is the fact that it is inhabited. Returning to Songdo: of all the cities shown we feel like visiting all but one. Can you guess which? Yes, you’re right: Songdo. –



PAULO VISTAS
PRESIDENTE DA CÂMARA MAIOR





OEIRAS

Smart





People

O que é uma cidade inteligente? Como medimos o nível de uma cidade inteligente em detrimento de outras que não o são? O conceito assenta na premissa que uma cidade inteligente é aquela que usa os seus recursos e usa a tecnologia para melhorar a sua eficiência e a sua prestação de serviços aos seus cidadãos. É aquela cidade que com recursos à tecnologia tem uma resposta célere e eficaz junto dos problemas e deficiências com que a cidade se depara.

Será Oeiras uma cidade inteligente?

E qual a importância do cidadão no meio em que se insere? Fomos esmiuçar Oeiras, uma cidade que não sendo cidade é um concelho onde a dinâmica é semelhante à dinâmica de uma cidade. Dividimos o concelho em quatro: o planeamento urbano, a governança, a tecnologia de informação e você, ou seja, as pessoas. No fim misturamos tudo e vemos o resultado. Resultado este que resulta nesta nossa Oeiras, aquela que todos nós, diariamente, construímos. Esta é a história, a história de uma terra e de pessoas que, juntas, partilham dificuldades mas também resoluções. Que Oeiras é esta?

What is a smart city? How do we measure the level of a smart city against others that are not so? The concept is based on the idea that a smart city uses its resources and technology to improve its efficiency and the services it provides to its citizens. It is a city that, through technology, offers swift and effective answers to the problems and shortcomings it faces.

Is Oeiras a smart city? And what is the importance of the citizen in the context of his/her surroundings?

We analysed Oeiras in detail; a city that although not really a city is a municipality where the dynamics are similar to that of a city. We divided the municipality into four: urban planning, governance, information technology and you, that is, the people. In the end we mix it all up and check the result. The result is this Oeiras of ours, the one we all build, day by day. This is the history, the history of a land and of people who, together, share hardships but also solutions. What Oeiras is this?

Uma cidade inteligente não se desenvolve sem um planeamento estratégico. Nem sempre é fácil: reconstrói-se uma cidade com bases do passado, com uma edificação já existente. O segredo é ser-se estratégico. Tem de se planear o futuro respeitando a autenticidade do território.

A smart city cannot be developed without strategic planning. That is not always easy: the rebuilding of a city is based on the past, on the previously existing buildings. The secret is to be strategic. One must plan the future while respecting the authenticity of the territory.



Planeamientos

PLANNING



Passeio MARÍTIMO

**A nossa varanda para o Tejo está
cada vez mais ampla e convidativa**

SEASIDE PROMENADE

OUR BALCONY ONTO THE TAGUS IS WIDER AND MORE INVITING THAN EVEN

TEXTO . TEXT FILIPA CUSTODIO
FOTOGRAFIA . PHOTO CARLOS SANTOS

A construção do Passeio Marítimo teve início em 1993 por iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras (com aprovação e estímulo da APL – Administração do Porto de Lisboa). Na altura, aquela que ficou conhecida como a 1ª fase, ficou concluída em 2005. Esta primeira fase mostrou que a construção do Passeio Marítimo é, parte, de uma requalificação profunda da área litoral do concelho de Oeiras. Com esta primeira fase, foi construído o Porto de Recreio bem como a Piscina Oceânica. A praia de Santo Amaro de Oeiras também foi intervencionada, com a

inclusão de um pontão em cada extremo. A 2ª fase, que acrescentou aos 2400m da primeira fase mais 1450m, foi da autoria do arquiteto paisagista Prof. Sidónio Pardal. Esta intervenção, para além de assegurar a fruição deste trecho da orla costeira, confere, também, segurança, asseio e valorização estética a um espaço que era particularmente atraente mas que era de difícil acesso. No passado dia 28 foi inaugurado a 3ª fase que compreende o espaço físico entre a Baía dos Golfinhos e a praia da Cruz-Quebrada com aproximadamente 1990 m. Somando esta extensão agora

The construction of the Seaside Promenade began in 1993 by initiative of the Municipality of Oeiras (with the approval and support of the APL – Administração do Porto de Lisboa/Lisbon Port Authority). The so-called first phase was completed in 2005. It demonstrated that the construction of the Seaside Promenade is part of an in-depth requalification of the coastal area of the Oeiras municipality and comprised the construction of the Yachting Harbour and the Oceanic Swimming Pool. The Santo Amaro de Oeiras beach was also the object of intervention, with the inclusion of a pontoon on each end. The second phase, which added 1450 m to the original 2400 m, was designed by the landscape architect Prof. Sidónio Pardal. This intervention not only facilitated the enjoyment of this section of the coast but also brought safety, neatness and aesthetic enhancement to an area that although particularly appealing was of difficult access. The third phase was launched this January, comprising the area between Baía dos Golfinhos and Cruz-Quebrada beach, in an extension of

concluída aos anteriormente existentes (entre Oeiras e Paço de Arcos), Oeiras passa a ter um total de 5.840 Km de Passeio Marítimo. O objetivo final será ligar toda a costa, de Oeiras a Algés.

Este novo troço tem características diferentes dos anteriores, já que tem uma largura mínima de 7,50 m, sendo 2,5 m destinados a ciclovia e os restantes 5,0 m a circulação pedonal.

A criação de uma ciclovia neste trecho veio ligar a zona da Cruz-Quebrada/Estádio Nacional ao Passeio Marítimo de Algés (onde já existe uma ciclovia com perto de um quilómetro de extensão), bem como dar continuidade ao futuro Passeio Marítimo (FASE 3 – A), entre Paço de Arcos e Caxias e integrar a rede de ciclovias concelhias, a qual se encontra em estudo.

Os principais objetivos estabelecidos para este novo troço foram a criação de novos espaços e percursos de lazer na orla litoral do concelho, dinamizar

approximately 1990 m. If we add this to the previously existing promenade (from Oeiras to Paço de Arcos), Oeiras has a total of 5.840 Km of Seaside Promenade. The final goal will be to connect the entire coast, from Oeiras to Algés.

This new section has characteristics that differ from the previous ones, with a minimum width of 7.50 m, of which 2.5 m are a bike lane and the remaining 5 m are for pedestrian traffic.

The creation of a bike lane in this section connects the Cruz-Quebrada/Estádio Nacional area to the Algés Seaside Promenade (that already has a bike lane, approximately 1 km long) and creates an extension to the future Seaside Promenade (PHASE 3 – A) between Paço de Arcos and Caxias; it will eventually integrate the municipal bike lanes network, currently under study.

The main goals defined for this new section were the creation

Este novo troço tem características diferentes dos anteriores, já que tem uma largura mínima de 7,50 m, sendo 2,5 m destinados a ciclovia e os restantes 5,0m a circulação pedonal.

This new section has characteristics that differ from the previous ones, with a minimum width of 7.50 m, of which 2.5 m are a bike lane and the remaining 5 m are for pedestrian traffic.



a praça do Forte de S. Bruno, aumentar a rede ciclável e criar mais condições para promoção da atividade física e desportiva que permitam um estilo de vida saudável. A sua construção, que veio permitir a continuidade da fruição da frente marginal por parte da população, incluiu também a instalação, ao longo de toda a extensão do passeio marítimo, de equipamentos urbanos e de infraestruturas técnicas, nomeadamente mobiliário urbano, bebedouros e marcação com placas sinalizadoras horizontais com quilometragem, no pavimento, ao longo de todo o percurso, entre outros. Foram, ainda, criadas, zonas de lazer (com mobiliário urbano).->

of new leisure spaces and routes along the coastal rim of the municipality, the revitalisation of the square of the S. Bruno Fort, the expansion of the network of bike lanes and the creation of more conditions for the promotion of physical activity and sports that allow for a healthy lifestyle. Its construction, which enabled the continuity of the enjoyment of the coastal front by the population, also included the installation throughout the entire seaside promenade of urban equipment and technical infrastructures, namely street furniture, water fountains and horizontal signalling with information on kilometres, among other. Leisure areas (with street furniture) were also created.->

2017:
5,840 km de Passeio
Marítimo em 9km
de costa.

**Objetivo
em 2021:**
9km de passeio marítimo
em 9 km de costa

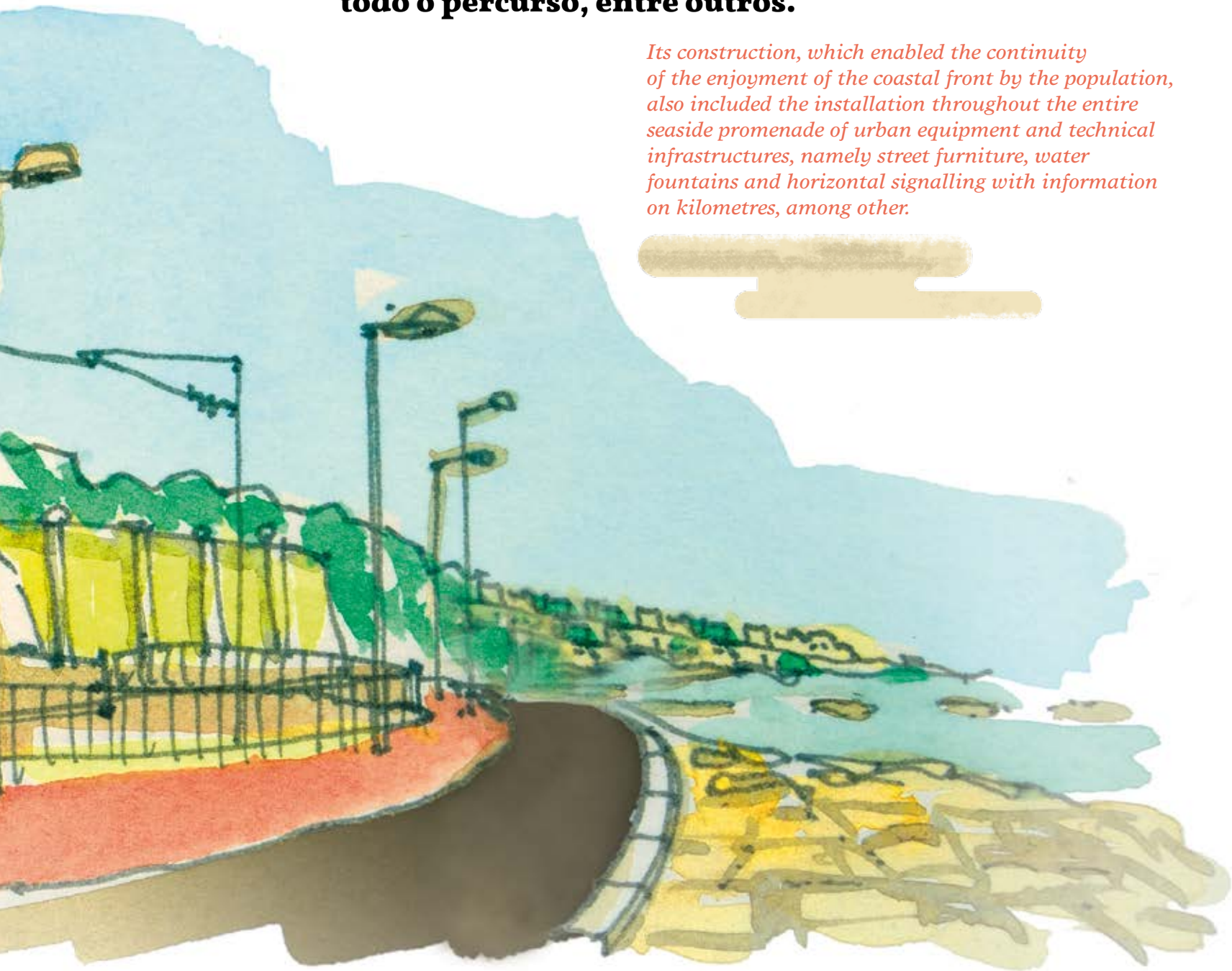
2017
5,840 KM OF SEASIDE
PROMENADE ALONG 9 KM
OF COAST.

GOAL FOR 2021
9 KM OF SEASIDE PROMENADE
ALONG 9 KM OF COAST



A sua construção, que veio permitir a continuidade da fruição da frente marginal por parte da população, incluiu também a instalação, ao longo de toda a extensão do passeio marítimo, de equipamentos urbanos e de infraestruturas técnicas, nomeadamente mobiliário urbano, bebedouros e marcação com placas sinalizadoras horizontais com quilometragem, no pavimento, ao longo de todo o percurso, entre outros.

Its construction, which enabled the continuity of the enjoyment of the coastal front by the population, also included the installation throughout the entire seaside promenade of urban equipment and technical infrastructures, namely street furniture, water fountains and horizontal signalling with information on kilometres, among other.





Uma árvore por Munícipe



A TREE PER RESIDENT

TEXTO . TEXT CARLA ROCHA
FOTOGRAFIA . PHOTO CARLOS SANTOS.

Em 2006 elaborou-se uma meta, talvez a meta mais bela de todas: um concelho onde houvesse tantas árvores quantos munícipes. A meta seria até 2017. Será que conseguimos? Será que este concelho urbano tem assim tantas árvores plantadas? Tacham! Tacham! Tacham!

In 2006 we set a goal, perhaps the most beautiful of all: to be a municipality with as many trees as residents. That goal was to be reached by 2017. Did we make it? Does this urban municipality have that many trees planted? Drum roll, please...

Árvores
Trees

176.808

Munícipes
Residents

172.120

E agora que cada um de nós tem uma árvore, vamos cuidar delas. O ambiente depende de todos nós! -

And now that each of us has his/her own tree, let's care for them. The environment relies on us all! -







O limite Sul de Oeiras é formado por uma série de enseadas que originaram as Praias da Torre, Santo Amaro de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias. As quatro praias, assim classificadas oficialmente em 2012, viram as suas águas ser qualificadas como próprias para banhos pela Agência Portuguesa do Ambiente.

OEIRAS' BEACHES ARE THE BEST IN THE COUNTRY

OEIRAS' BEACHES AMONG THE FINEST IN THE COUNTRY THE SOUTHERN LIMITS OF OEIRAS CONSIST OF A SERIES OF COVES THAT CREATED THE TORRE, SANTO AMARO DE OEIRAS, PAÇO DE ARCOS AND CAXIAS BEACHES. THE FOUR BEACHES, OFFICIALLY ACKNOWLEDGED AS SUCH IN 2012, HAD THEIR WATERS CERTIFIED AS ADEQUATE FOR BATHING BY THE AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE/PORTUGUESE ENVIRONMENT AGENCY.

TEXTO . TEXT TEXTO CAROLINA SÁ DA BANDEIRA
FOTOGRAFIA . PHOTO GABINETE DE COMUNICAÇÃO

São as melhores do país

A aposta nas Praias, aumentando os areais, melhorando a sua qualidade e dotando estes espaços de infraestruturas de apoio (instalações sanitárias, chuveiros, restaurantes e esplanadas) constitui uma mais-valia para a satisfação dos banhistas e visitantes. A maior prova da qualidade das nossas praias foi a eleição, através da plataforma “Mais Praia” da Deco, de duas praias de Oeiras, como melhores praias marítimas urbanas, a nível nacional. A votação decorreu on-line, entre julho e o fim de setembro de 2015, tendo participado mais de 1300 consumidores, que elegeram a sua praia preferida, entre cerca de 300 a votação.

Oeiras ficou em claro destaque, classificando-se a Praia de Santo Amaro em primeiro lugar, e a Praia da Torre em segundo.

A Praia da Torre situa-se no lado nascente da Fortaleza de São Julião da barra, oferecendo um ambiente requintado e bastante familiar.

Com escadas e rampas de acesso funcionais, conhecida por ser protegida do vento devido à sua posição geográfica, é dotada de agradáveis equipamentos ao nível das esplanadas e restauração de qualidade elevada.

Servida por um parque de estacionamento pago junto à

praia e um gratuito do outro lado da marginal, é também nesta praia que se inicia o Passeio Marítimo.

A Praia de Santo Amaro de Oeiras localiza-se entre o paredão oeste do Porto de Recreio e o Forte de São Julião das Maias, apresentando-se como uma ótima opção para momentos de lazer e veraneio. É envolvida pelo Passeio Marítimo de Oeiras, e dispõe ainda de apoios de praia e espaços de restauração, num convite aos sabores locais e à contemplação da costa e orla ribeirinha.



Praia de Santo Amaro

The investment in these beaches, with the expansion of the sandy shores, the improvement of their overall quality and the creation of support infrastructures (restrooms, showers, restaurants and terraces), helped further the enjoyment of bathers and visitors.

The greatest proof of the quality of our beaches was the election, through Deco’s “Mais Praia” platform, of two of Oeiras’ beaches as the finest coastal urban beaches in the country. The votes were cast online, from July to September 2015, with the participation of over 1 300 consumers who selected their favourite beach from among the approximately 300 beaches proposed.

Oeiras stood out, with the Santo Amaro Beach earning first place and the Torre Beach coming in second.

The Praia da Torre beach is located to the east of the São Julião da Barra Fort, offering an upscale and familiar atmosphere. With functional access ramps and stairs, known for being sheltered from the winds by its geography,

Oeiras ficou em claro destaque, classificando-se a Praia de Santo Amaro em primeiro lugar, e a Praia da Torre em segundo.

Oeiras stood out, with the Santo Amaro Beach earning first place and the Torre Beach coming in second.

Nos meses de Julho e Agosto dispõe ainda de um espaço e apoio especializado para pessoas com mobilidade reduzida através do projeto Praia Acessível. Refira-se que tanto a Praia da Torre, Santo Amaro e Paço de Arcos, possuem vigilância aos banhistas, através dos nadadores salvadores, têm uma estrutura de apoio ao banhista, é garantida a limpeza mecânica e manual diariamente, existem sanitários, chuveiros com passadiços, estruturas de deposição seletiva de resíduos e eco-cinzeiros de praia. ↪

it offers pleasant terraces and high quality restaurants.

With a paid parking lot by the beach and a free parking area on the other side of the coastal road, it is also the starting point of the Seaside Promenade.

The Praia de Santo Amaro de Oeiras beach is located between the west wall of the Yachting Harbour and the São Julião das Maias Fort and is a great option for moments of leisure and summer activities. It is surrounded by the Oeiras Seaside Promenade and offers not only the necessary support infrastructures but also restaurants that invite the discovery of local flavours and the enjoyment of the both the coast and the riverside.

In July and August it also offers a specialised support area for people with impaired mobility, through the Praia Acessível/Accessible Beach project.

The Praia da Torre, Praia de Santo Amaro and Praia de Paço de Arcos beaches all have lifeguards on duty, support structures for bathers and daily mechanical and manual cleaning; they also offer restrooms, showers with boardwalks, selective waste disposal and beach eco-ashtrays. ↪

Praia
da Torre









130.000
beatas no nosso
areal em 2016

Foco:
zero beatas
em 2025

130,000 CIGARETTE BUTTS
ON OUR BEACHES IN 2016.

GOAL: 0 CIGARETTE
BUTTS BY 2025



CIDADES com repolhos?

CITIES WITH CABBAGES?

TEXTO . TEXT CARLA ROCHA
FOTOGRAFIA . PHOTO CARLOS SANTOS

A existência de hortas urbanas é uma tendência que veio para ficar. Numa época em que a preocupação pela alimentação está na ordem do dia, muitos são os que aliam o gosto pela ‘terra’ com a possibilidade de produzir parte dos alimentos que consomem. Não podemos excluir os que o fazem por hobbie e mesmo aqueles que obtém um rendimento extra, a verdade é que viver na cidade não é mais sinónimo de impossibilidade de ter um pequeno terreno com sementeira.

Em Oeiras existem três conjuntos de hortas urbanas para um total de 80 hortelãos. As hortas situam-se no Moinho das Antas, em Cacilhas e na Outurela, sendo que iniciaram-se em 2013 na Outurela.

O sucesso desta iniciativa levou a autarquia a prever instalação de novas hortas em breve.

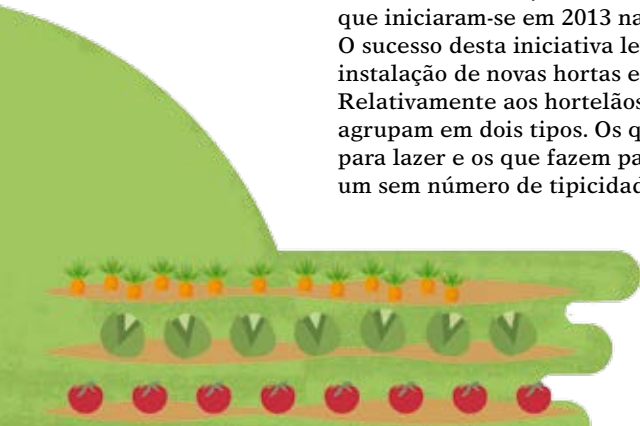
Relativamente aos hortelãos, pode-se dizer que se agrupam em dois tipos. Os que procuram as hortas para lazer e os que fazem para subsistência. Há um sem número de tipicidade: os reformados que

Urban vegetable gardening is a trend that is here to stay. At a time when diet is a growing concern, many people ally their love of “the earth” with the possibility of growing some of their own food. From the ones who do it simply as a hobby to those who do it for the extra income, the fact is living in a city no longer means you cannot have a small plot for sowing.

Oeiras has three urban vegetable garden areas for a total of 80 gardeners. The urban gardens are located in Moinho das Antas, Cacilhas and Outurela, the latter being where it all started, back in 2013.

The success of the initiative led the municipality to plan for the creation of new vegetable gardens in the near future.

As for the gardeners themselves, they fall mainly in two groups: the ones who garden for leisure and those who do it as a way of life. There is a multiplicity of types: retirees who find in the vegetable gardens moments of leisure and activity, those who seek a



O sucesso desta iniciativa levou a autarquia a prever instalação de novas hortas em breve.

O sucesso desta iniciativa levou



THE SUCCESS OF THE INITIATIVE LED THE MUNICIPALITY TO PLAN FOR THE CREATION OF NEW VEGETABLE GARDENS IN THE NEAR FUTURE.



2017:
3 hortas urbanas
e 80 hortelãos

Objetivo:
chegar aos
150 hortelãos

2017: 3 URBAN
GARDENS AND 80
URBAN GARDENERS.
GOAL: TO MAKE IT
TO 150 GARDENERS.




buscam na manutenção das hortas momentos de ocupação e lazer; os que procuram fazer uma alimentação mais saudável; aqueles que procuram uma ligação à terra, ou porque nunca a tiveram e têm esse gosto, ou porque já a tiveram e a perderam.

O que se pode afirmar é que este género de ocupação do território é já uma tendência crescente. E uma cidade inteligente é aquela que sabe dar resposta às necessidades e gostos dos seus habitantes. -

healthier diet, those who are looking for a connection to the earth either because they never had it and crave it or because they once had it and lost it, etc.

What we can say for sure is that this type of land coverage is now a growing trend and a smart city is one that knows how to provide answers to the needs and preferences of its inhabitants. -





A autarquia de Oeiras na gestão da cidade é que define os recursos e as políticas de gestão e funcionamento da cidade. Mas não está só, a autarquia gosta de convidar as empresas e os munícipes a participarem no processo decisório.

São exemplos disso mesmo o Orçamento participativo, o Programa Oeiras Solidaria, o grupo Oeiras 21+, a Fábrica do Empreendedor entre outras. Há sempre espaço para mais porque em 172 mil habitantes há sempre um que pode não se sentir representado.

In the city's management, it is the municipality of Oeiras that defines the resources and the operational and management policies. But it is not alone; the municipality takes pride in inviting the companies and citizens to take part in the decision-making process. Some examples are the Participatory Budget, the Oeiras Solidária/Solidary Oeiras Program, the Oeiras 21+ group, the Fábrica do Empreendedor/Entrepreneur Factory, among others. There is always room for more because, out of 172 thousand inhabitants, there is always the possibility that one of them does not feel represented.



Governança

GOVERNANCE



Programa Oeiras Solidária

Um programa que faz a diferença no tecido social e económico de Oeiras

OEIRAS SOLIDÁRIA PROGRAM: A PROGRAM THAT MAKES
A DIFFERENCE IN THE SOCIAL AND ECONOMIC FABRIC OF OEIRAS

TEXTO . TEXT CAROLINA SÁ DA BANDEIRA

O Programa Oeiras Solidária (POS) é um programa de iniciativa municipal, que tem como missão prioritária desenvolver as diferentes dimensões da responsabilidade social, nomeadamente no que respeita aos pilares económico, social, ambiental e cultural.

Foi implementado no ano de 2004 e tem como principais objetivos associar, de modo voluntário, entidades de referência do mundo empresarial e da sociedade civil, incentivando o trabalho solidário em parceria, que esteja em consonância com o Plano de Ação do Município, e que tenha impacto junto dos seus beneficiários.

Com mais de uma década de existência, o POS tem proporcionado diversos tipos de apoio, tais como: ações de voluntariado, doação de bens e produtos, donativo financeiro, requalificação de instalações e comunicação. Por outro lado, as entidades beneficiárias destes apoios têm sido essencialmente: instituições

particulares de solidariedade social, associações, agrupamentos escolares, e projetos de iniciativa municipal. É de salientar que Oeiras mantém em termos nacionais uma posição de destaque ao nível da sua dinâmica empresarial. Isto confere uma vantagem competitiva ao nosso concelho no sentido de estabelecer uma rede de cooperação, confiança, conhecimento e responsabilidade mútua, em que as soluções são pensadas em conjunto e as respostas são partilhadas.

Atualmente, o Programa assume uma enorme transversalidade, dedicando a sua intervenção a áreas tão diversas como a área social, atuação ambiental, cultural, desportiva e educacional. Assim, o POS pretende continuar a mobilizar, sensibilizar e apoiar as empresas na implementação das suas práticas de responsabilidade social, em ligação com a comunidade, tornando-as parceiras na construção de um Concelho sustentável e solidário. ⇨

The *Programa Oeiras Solidária* Solidary Oeiras Program (POS) was launched by the Municipality to develop the different dimensions of social responsibility, namely in what pertains to the economic, social, environmental and cultural pillars.

It was implemented in 2004 and its main goal is to bring together, as volunteers, entities of reference from the corporate world and civil society, fostering joint solidary work that is in harmony with the Municipality's Action Plan and that has an impact on its beneficiaries.

More than a decade after its launch, the POS has provided different types of support, such as: voluntary work, donation of goods and services, financial donations, rehabilitation of facilities and communication. On the other hand, the entities that benefit from this support have consisted, mainly, of private charitable

organisations, associations, school groups and projects launched by the municipality. It should be noted that Oeiras holds a vanguard position, nationwide, in terms of corporate dynamics. This awards our municipality a competitive edge as it creates a network of mutual cooperation, trust, knowledge and responsibility, in which the solutions are created together and the answers are shared. At this time the Program is highly comprehensive, focusing its intervention on fields as diverse as the social area, environmental activity, culture, sports and education. Thus, the POS means to continue mobilizing, sensitizing and supporting the companies in the implementation of their social responsibility good practices, in contact with the community, making of those companies partners in the construction of a sustainable and solidary municipality. ⇨



Atualmente, o Programa assume uma enorme transversalidade, dedicando a sua intervenção a áreas tão diversas como a área social, atuação ambiental, cultural, desportiva e educacional.

AAT THIS TIME THE PROGRAM IS HIGHLY COMPREHENSIVE, FOCUSING ITS INTERVENTION ON FIELDS AS DIVERSE AS THE SOCIAL AREA, ENVIRONMENTAL ACTIVITY, CULTURE, SPORTS AND EDUCATION.



Oeiras um concelho familiarmente responsável

OEIRAS, A FAMILY-FRIENDLY MUNICIPALITY



Oeiras aposta

nas políticas de igualdade de género

OEIRAS INVESTS IN GENDER EQUALITY POLICIES

TEXTO . TEXT GABINETE DE COMUNICAÇÃO
FOTOGRAFIA . PHOTO CARMO MONTANHA

O leite materno é um super-alimento para os bebés, trazendo também inúmeros benefícios para as mães. Enquanto nas crianças favorece o desenvolvimento das funções respiratórias, promove o contato com novos alimentos e melhora o funcionamento intestinal, ajuda também as mães a recuperar a forma física e reduz as hemorragias pós-parto. Para que pudesse haver uma melhor informação sobre este tema, em Portugal foi lançada a campanha ‘Aleitamento Materno: presente saudável, futuro sustentável’. Neste contexto, no passado mês de setembro, a Câmara Municipal de Oeiras começou a dotar os espaços municipais de atendimento ao público com zonas mistas de amamentação e troca de fraldas, ou seja, promovendo a Igualdade de género. Sendo Oeiras um concelho familiarmente responsável, pretende dar o exemplo mostrando que

cuidar de um filho não é só um direito da mãe, pelo que o principal objetivo é que em 2017 todos os referidos espaços estejam dotados de equipamentos quer permitam que tanto os pais como as mães possam cuidar dos seus filhos de forma igual e mais cómoda. Também os espaços públicos, nomeadamente os jardins/espacos verdes, dão as boas-vindas às mães que queiram amamentar os seus filhos, estando nos mesmos a ser colocada sinalética. Refira-se ainda que o Município também faz parte de uma parceria com o ACES de LOO – Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Ocidental e Oeiras, mediante a qual também arrancou a 21 de setembro uma Campanha de Promoção de Aleitamento Materno intitulada: ‘Amamentar também é Cuidar’. No dia 15 de outubro, o município de Oeiras colaborou ainda numa conferência sobre aleitamento materno, em Lisboa. ▸

Mother’s milk is super-food for babies, offering also several benefits to the mothers. While, for the babies, it benefits the development of respiratory function, promotes contact with new foods and improves intestinal function, for the mothers it helps them regain physical fitness and reduces post-partum haemorrhages. To provide better information on the matter, the campaign ‘Aleitamento Materno: presente saudável, futuro sustentável/Breastfeeding: healthy present, sustainable future’ was launched in Portugal. In this context, last September the Municipality of Oeiras started equipping the municipal offices that serve the public directly with breastfeeding and mixed baby-changing areas, thus promoting gender equality. As a family-responsible municipality, Oeiras means to set an example, showing

that caring for a child is not exclusively the mother’s right. As such, the main goal is that, in 2017, all public service spaces are equipped to enable both mothers and fathers to care for their children in the same way and with greater commodity. Also, the public spaces, namely the gardens/ green spaces, welcome the mothers who want to breastfeed their children, and the corresponding signalling is being placed. It should also be mentioned that the Municipality is in a partnership with the Group of Western Lisbon and Oeiras Health Centres that launched, on 21st September, a Campaign to Promote Breastfeeding titled: ‘Amamentar também é Cuidar/Breastfeeding is also Caring’. On October 15th the municipality of Oeiras also participated in a conference on breastfeeding, in Lisbon. ▸

RedOeiras +

A REDE QUE IMPULSIONA O EMPREENDEDORISMO EM OEIRAS

THE NETWORK THAT BOOSTS ENTREPRENEURSHIP IN OEIRAS

TEXTO . TEXT CAROLINA SÁ DA BANDEIRA EM PARCERIA COM LUÍS AFONSO; ÁLVARO CIDRAIS E ANA RITA FERREIRA

A RedOeiras+ o que é?

A RedOeiras + nasceu no âmbito do programa municipal Oeiras Hub, levado a cabo pelo Município de Oeiras. Esta é uma rede de empregabilidade e empreendedorismo que engloba um conjunto de empresas, associações, instituições de ensino, cooperativas e instituições de solidariedade social.

Na apresentação pública deste projeto, no dia 13 de outubro 2016, ficou claro que a RedOeiras+ pretende ser uma estrutura de referência para a comunidade, particularmente para a população oeirense que se encontrar desempregada, nomeadamente: ajudando a desenvolver o seu perfil de empregabilidade, e na melhoria das suas competências empreendedoras, ajustando sempre as soluções às necessidades específicas dos municípios, incluindo-se também neste grupo as pessoas em situação de emprego precário.

Quem pode integrar a rede?

Podem ser parceiras todas as entidades localizadas ou com intervenção no município de Oeiras, que apoiem ou desenvolvam respostas relacionadas com a Empregabilidade, Qualificação ou Empreendedorismo, e manifestem disponibilidade para respeitar os princípios definidos no regulamento da RedOeiras+. Atualmente, já fazem parte desta rede 20 entidades, tendo como missão o

desenvolvimento socioeconómico local, através da promoção da empregabilidade e no fomento do empreendedorismo.

Os seus objetivos

O trabalho em rede destaca-se neste projeto como um princípio fundamental, entrosando a ação de organizações públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, para que os destinatários destas ações possam tornar-se progressivamente mais autónomos e independentes, assim como mais competentes e qualificados. Desta forma, existe uma forte necessidade de articular entre os processos que correspondam às necessidades das pessoas e do mercado, para que se crie um ambiente de inclusão e justiça social.

Método de atuação

No âmbito do processo de organização da RedOeiras+ foram constituídos dois grupos de trabalho:



What is RedOeiras+?

RedOeiras+ was created in the scope of the Oeiras Hub municipal program, implemented by the Municipality of Oeiras. It is an employability and entrepreneurship network that comprises several companies, associations, teaching institutions and charitable entities and institutions. At the public presentation of this project, on 13th October 2016, became clear that RedOeiras+ intends to be a structure of reference for the community, particularly for the unemployed citizens of Oeiras, by helping develop their employability profile

1. o grupo da Empregabilidade e Qualificação, que trabalha as questões relacionadas com a integração profissional e o reforço de competências para a inserção no mercado de trabalho.

Linha de ação para 2017:

- quantificar e descrever a sociodemografia “real” do concelho;
- mapear as estruturas de apoio à empregabilidade;
- articular iniciativas de empregabilidade;
- elencar as necessidades das empresas;
- desenhar novos percursos integrados de inserção (NEET);
- desenvolver o Observatório do Emprego, Empreendedorismo e Empregabilidade.

2. o grupo do Empreendedorismo, que integra a dinamização de projetos, medidas e ações relacionadas com o fomento do empreendedorismo.

Linha de ação para 2017:

- mapear os recursos existentes para o apoio às empresas;
- analisar os processos e procedimentos de apoio aos empreendedores
- criar o conselho consultivo de empresas e empreendedores.

and by improving their entrepreneurial skills, always adjusting the solutions to the specific needs of the population. The project also targets people in a situation of precarious employment.

Who can be part of the network?

Any entity located in the municipality of Oeiras or that intervenes in the municipality and that supports or creates opportunities related to Employability, Qualifications or Entrepreneurship and expresses a willingness to meet the principles specified in the RedOeiras+ regulation can become a member of the network. This network currently comprises 20 entities, committed to local socioeconomic development through the promotion of employability and entrepreneurship.

Its goals

One of the fundamental principles of this project is networking, harmonising the action of public and private organisations - both profit and non-profit - so that the beneficiaries of these actions may progressively become more autonomous and independent, as well as more competent and qualified. Thus, it is necessary to coordinate the processes that meet the needs of the people and the market to create an environment of social justice and inclusion.

Method of operation

Two work groups were created in the scope of the process of organisation of RedOeiras+:

1. the Employability and Qualification group, that works the issues related to professional integration and reinforcement of skills for integration in the labour market.

Guidelines for 2017:

- to quantify and describe the “real” sociodemographics of the municipality;
- to map the structures of support to employability;
- to articulate employability initiatives;
- to list the companies’ needs;
- to design new integrated insertion paths (NEET);
- to develop the Employment, Entrepreneurship and Employability Observatory.

2. the Entrepreneurship group, that integrates the dynamization of projects, measures and actions related to the promotion of entrepreneurship.

Guidelines for 2017:

- to map the existing resources of support to companies;
- to analyse the processes and procedures of support to entrepreneurs;
- to create the companies and entrepreneurs advisory council.

ÁLVARO CIDRAIS

da RUMO dinamizador da REDE
falou à Oeiras em Revista

A PROMOTER OF REDE, SPOKE WITH OEIRAS EM REVISTA

O que é a redOeiras+?

A rede de empregabilidade e empreendedorismo de Oeiras (redOeiras+) foi lançada em maio de 2016 e tem como missão o desenvolvimento socioeconómico local. Visa a criação de melhores condições de empregabilidade e o fomento do empreendedorismo. Tem dois grupos de trabalho temático: o da Empregabilidade e Qualificação (que trata das questões relacionadas com a integração profissional e o reforço de competências) e o do Empreendedorismo (que integra a dinamização de projetos/medidas e ações relacionadas com o fomento do empreendedorismo). É um consórcio de empresas, associações, escolas, IPSS's e cooperativas que visa a concertação e criação de soluções adequadas às necessidades locais nestas áreas. Reúne mais de 30 parceiros. Foi criada no âmbito do programa municipal para a área do emprego e empreendedorismo (Oeiras Hub), levado a cabo pelo município de Oeiras, através do Departamento de Desenvolvimento e Coesão Social.

De que forma é que a sua ação poderá trazer benefícios à população Oeirense?

A redOeiras+ é uma forma de colocar as instituições a trabalhar em conjunto para gerarem mais empresas e melhor emprego, criarem soluções de formação que melhorem a qualificação e a empregabilidade das populações. Coloca as empresas, as entidades a colaborar, sentando à mesma mesa gestores e técnicos de

diferentes organizações, em busca de novas soluções para a inclusão socioprofissional. É uma forma de reforçar a mentalidade e a capacidade empreendedora do concelho, melhorando a oferta formativa e de qualificação, desenvolvendo a colaboração entre empresas, levando à criação de mais e melhores postos de trabalho, facilitando a inclusão de pessoas em situação de desvantagem perante o mercado do trabalho, criando novas respostas de promoção da empregabilidade, facilitando os processos de criação de empresas. Com a redOeiras+ a funcionar em pleno, deverá assistir ao incremento de respostas ajustadas às necessidades dos municípios, principalmente os que se encontram em situação de vulnerabilidade. É um reforço nas respostas dirigidas à população em risco de exclusão social, aos desempregados (com diferentes níveis de qualificação), aos jovens em trajetórias de insucesso e abandono escolar, aos jovens à procura do primeiro emprego, aos empreendedores e empresários (que queiram desenvolver os seus negócios) aos profissionais que intervêm em processos de qualificação e inclusão social. No médio e longo prazo, esta rede poderá ajudar a definir as políticas de emprego, empregabilidade, qualificação e empreendedorismo do município, a partir da concertação entre diversos atores locais e com a participação direta dos municípios nos processos de tomada de decisão. Na atualidade, este tipo de redes, colaborativas, é considerado uma peça essencial da governança e do desenvolvimento territorial com base nas abordagens das Smart Cities, refletindo-se de forma direta e indireta na inovação socio-territorial e na melhoria da qualidade de vida e do bem-estar da população do concelho.

What is RedOeiras+?

The Oeiras employability and entrepreneurship network (RedOeiras+) was launched in May 2016 and its mission is the local socioeconomic development. Its goal is to create better employability conditions and boost entrepreneurship. It has two thematic work groups: the Employability and Qualification group (that handles issues related to professional integration and reinforcement of skills) and the Entrepreneurship group (that integrates the dynamization of projects/measures and actions related to the promotion of entrepreneurship). It is a consortium of companies, associations, schools, charitable associations and cooperatives that means to coordinate and create solutions that are adequate to the local needs in these areas. It congregates over 30 partners. It was created in the scope of the municipal program for employment and entrepreneurship (Oeiras Hub), carried out by the municipality of Oeiras through the Departamento de Desenvolvimento e Coesão Social/ Social Development and Cohesion Department.

How can its action benefit the population of Oeiras?

RedOeiras+ is a way of making the institutions work together to generate more companies and better employment and create training solutions that improve the qualification and employability of the populations. It gets companies, entities, to cooperate, sitting at

the same table managers and technicians from different organisations in search of new solutions for socio-professional inclusion. It is a way of reinforcing the entrepreneurial mentality and capacity of the municipality, improving the training and qualification offer, developing cooperation between companies, leading to the creation of more and better jobs, facilitating the inclusion of people in situations of disadvantage in the labour market, creating new solutions for the promotion of employability and facilitating the processes of creation of companies. With RedOeiras+ in full operation we should see the increase of the number of answers adjusted to the needs of the residents, especially those in a situation of vulnerability. It is a reinforcement of the solutions designed for the population at risk of social exclusion, for the unemployed (with different qualifications), for the young in situations of school abandonment or failure, for the youth looking for their first job, for entrepreneurs and businessmen (who wish to develop their businesses) and for professionals who intervene in social qualification and inclusion processes. In the medium and long term,

this network may help define the municipality's employment, employability, qualification and entrepreneurship policies, based on the coordination between different local players and with the direct participation of the citizens in the decision-making processes. At present, this type of collaborative networks is considered an essential piece of territorial governance and development based on the Smart Cities approaches, with direct and indirect impact on socio-territorial innovation and on the improvement of the quality of life and wellbeing of the population of the municipality.

ANA RITA FERREIRA

Vice-Presidente da Comissão Executiva da ARLIS, parceiro da REDE

VICE-PRESIDENT OF THE EXECUTIVE COMMITTEE OF AERLIS, A REDE PARTNER

A REDOeiras+ é uma rede que congrega mais de 30 entidades, que pretendem em conjunto e sinergicamente promover a empregabilidade no concelho de Oeiras, assim como o fomento do empreendedorismo sustentável. A população terá assim acesso e através de ações concertadas, a um incremento de respostas aos desempregados, ao desenvolvimento do perfil de empregabilidade, melhoria de qualificações e competências empreendedoras, tendo em vista a promoção do dinamismo socioeconómico local, sempre numa lógica de adequação às necessidades dos munícipes, em particular os que se encontram em situação mais vulnerável. A AERLIS enquanto membro permanente da Comissão Executiva, colabora quer ao nível da qualificação e promoção do empregabilidade, quer como dinamizador de varias atividades de promoção e fomento do empreendedorismo, sendo que realçamos aqui o Empreende+ - Gabinete de Apoio ao Empreendedor, que no concelho desenvolvemos em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras e no qual se pretende apoiar potenciais empreendedores aos diversos níveis e estágios da criação de negócio e acompanhamento pelo menos no primeiro ano de atividade, potenciando assim a sua sustentabilidade.-

RedOeiras+ is a network that congregates over 30 entities that, together and synergistically, mean to promote employability in the municipality of Oeiras as well as sustainable entrepreneurship. Therefore, and through coordinated actions, the population shall have access to an increased number of solutions for the unemployed, for the development of the employability profile and for the improvement of entrepreneurial qualifications and competences, taking into account the promotion of the local socioeconomic dynamic and always within a logic of adequacy to the needs of the citizens, in particular those in a situation of greater vulnerability.

As a permanent member of the Executive Committee, AERLIS cooperates in the qualification and promotion of employability, as a promoter of several activities that foster and stimulate entrepreneurship; among these is especially important the Empreende+ - Gabinete de Apoio ao Empreendedor/Office of Support to the Entrepreneur, that operates in the region in partnership with the Municipality of Oeiras an that is meant to provide support to potential entrepreneurs throughout the different levels and stages of the creation of a business and monitor, at least, the first year of activity, thus enhancing the company's sustainability.-



Combate ao isolamento

Rede de Referenciação e Intervenção no Isolamento

FIGHTING ISOLATION

NETWORK FOR REFERENCING AND FIGHTING ISOLATION

Em Oeiras, o envelhecimento da população é bem expressivo: em 2011, existiam cerca de 124 idosos por cada 100 jovens; em 2014, a situação agrava-se, apontando as estimativas do Instituto Nacional de Estatística para uma proporção de cerca de 141 pessoas idosas por cada 100 jovens; a percentagem de pessoas idosas face à população em geral é de 22,2%, sendo que, neste grupo, cerca de 63% residem sós ou com outros do mesmo grupo etário. Face a este cenário, e de forma a potenciar e articular o trabalho desenvolvido pelas entidades que desenvolvem a sua atividade no âmbito do apoio à população idosa, encontra-se em desenvolvimento uma metodologia de atuação, com suporte numa Plataforma Informática a ser gerida pelos serviços de Ação Social da Câmara, que assegurará a sinalização e georreferenciação das situações de isolamento, o planeamento, a execução e avaliação da intervenção, assegurando, assim, a proteção das pessoas idosas. A Rede de Referenciação e Intervenção no Isolamento (RRII) propõe a operacionalização de uma metodologia de atuação que permitirá conhecer e acompanhar as pessoas idosas que se encontram em risco, sinalizadas pela comunidade ou pelos serviços

de segurança pública e, desse conhecimento, poderem ser realizadas respostas mais eficazes. Se o envelhecimento é uma realidade, que seja uma realidade vivida com segurança e com o apoio da comunidade. ⇨

In Oeiras the ageing of the population is significant: in 2011 there were about 124 senior citizens per each 100 young citizens; in 2014 the difference was even sharper, with the estimates of the Portuguese Statistics Institute pointing to a proportion of 141 seniors per each 100 young people; the elderly account for 22.2% of the overall population and about 63% of them live alone or with others of the same age group. In light of this scenario, and in order to enhance and articulate the work of the entities that focus on the support to senior citizens, the Municipality is developing a work methodology, supported by an IT Platform to be managed by Oeiras' Social Services, that will flag and georeference any situations of isolation and plan, execute and assess the corresponding intervention, thus ensuring the protection of the elderly. The Network for Referencing and Fighting Isolation (RRII) proposes the operationalization of a work methodology that will allow the services to get to know and monitor senior citizens at risk that were flagged by the community or security forces and, based on that knowledge, implement more effective solutions. Ageing is a reality; let's make it a reality experienced in safety and with the support of the community. ⇨





A fábrica do empreendedor de Carnaxide

THE CARNAXIDE ENTREPRENEUR FACTORY

A Fábrica do Empreendedor situada na Outurela, em Carnaxide, foi inaugurada há 4 meses, e mais de 124 pessoas desempregadas já recorreram aos vários serviços.

Com o lema “Transformar sonhos em realidades”, a Fábrica do Empreendedor já ajudou pessoas a encontrar trabalho, a mudar de emprego, ou simplesmente a melhorar os seus currículos e a certificar competências. Existe um outro grupo de pessoas, embora em menor número, que também aderiu a estes serviços, neste caso ao nível de empreendedorismo, sendo que também as empresas podem recorrer à Fábrica do Empreendedor, por exemplo, em matéria de recrutamento ou seleção.

Segundo Frederico Costa, Presidente da Agência de Empreendedores Sociais, o principal objetivo é fazer “o reconhecimento das competências, dos talentos, para que a pessoa consiga comunicar melhor e vender a sua marca no mercado, ou seja, consiga uma melhor inserção”.

Oeiras quer apostar cada vez mais no empreendedorismo, criando novas oportunidades de trabalho, sendo fundamental o trabalho em rede. ▸

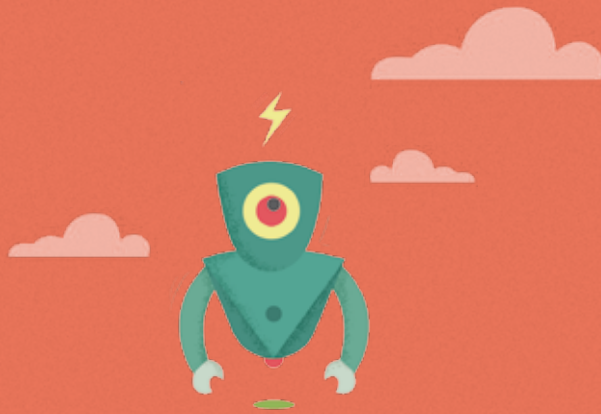
The Fábrica do Empreendedor/Entrepreneur Factory, located in Outurela, Carnaxide, opened four months ago and more than 124 unemployed citizens have already used the various services available.

Under the motto “Turning dreams into realities” the Entrepreneur Factory has now helped people find work, change jobs or simply improve their CVs and certify skills.

Although smaller, there is another group of people also using these services, albeit for a different purpose: entrepreneurship; the companies can also resort to the Entrepreneur Factory for recruitment or selection of personnel, among others.

According to Frederico Costa, President of the Agência de Empreendedores Sociais/Social Entrepreneurs Agency, the main goal is to “certify the skills, the talents, so that the person can better communicate and sell his/her own brand in the market, that is, achieve a better integration”.

Oeiras wants to further its investment in entrepreneurship, creating new job opportunities; networking is a fundamental piece of that process. ▸



Vive-se um novo paradigma social. Cada pessoa tem ligada a si um qualquer objeto tecnológico. Já não comunicamos da mesma maneira que os nossos avós. Utilizar a tecnologia em prol do cidadão não só é inteligente como eficiente. Procura-se a maturidade tecnológica na resolução de problemas. Queremos ser mais rápidos, mais competentes. Agora estamos perto de ter uma maior proximidade com o cidadão. Sim, consigo.

We are living a new social paradigm. Each person is connected to some type of technological device. We no longer communicate in the same way as our grandparents. Using technology on behalf of the citizen is not only smart but also efficient. We seek technological maturity in the resolution of problems. We want to be faster, more competent. We are now closer to achieving a greater proximity to the citizen. Yes, to you.

Tecnología

TECHNOLOGY



OeirasEu.pt

A aplicação que lhe permite fazer mais e melhor

THE APP THAT ALLOWS YOU TO DO MORE AND BETTER FOR OEIRAS

Imagine que vai na rua e que vê um buraco no asfalto ou que vê um caixote do lixo cheio ou, ainda, que verifica que a luz pública está fundida. Imagine, ainda, que bastava pegar no seu telemóvel e que abria uma aplicação e que nela poderia identificar o problema e o sítio. E imagine que seguia o seu caminho ciente que alguém do outro lado da aplicação recebeu o seu alerta e que alertou os serviços correspondentes de forma a que os mesmos pudessem resolver essas ocorrências. Era bom, não era?

IMAGINE YOU WERE WALKING DOWN THE STREET AND SAW A HOLE IN THE PAVEMENT OR AN OVERFLOWING TRASH CAN OR EVEN A BURNED OUT STREET LIGHT. IMAGINE ALSO THAT YOU SIMPLY PICKED UP YOUR PHONE AND OPENED AN APP THAT ALLOWED YOU TO PINPOINT THE PROBLEM AND THE LOCATION. AND IMAGINE YOU FOLLOWED ON YOUR WAY KNOWING THAT, ON THE OTHER END OF THE APP, SOMEONE RECEIVED YOUR WARNING AND ALERTED THE CORRESPONDING SERVICES SO THAT THEY COULD RESOLVE THOSE PROBLEMS. IT WOULD BE NICE, WOULDN'T IT?

TEXTO . TEXT CARLA ROCHA

O verbo está colocado no tempo errado. A autarquia de Oeiras acaba de desenvolver uma aplicação que permite a que qualquer pessoa e a qualquer momento possa ajudar à gestão do concelho tornando a resposta aos problemas mais célere e eficaz. Mas como é que funciona a aplicação? A partir do momento em que é criada a ocorrência a pessoa que alertou saberá a todo o momento em que estado está a sua ocorrência: se estiver a verde é sinal que foi resolvida, se estiver a laranja está em vias de estar resolvida e se estiver a vermelho é sinal que o problema ainda não está a ser tratado. Mas nem só de ocorrências vive esta aplicação. Criada para tornar o seu dia-a-dia mais funcional, pode inclusive comprar as senhas de refeições dos seus filhos e, também pode retirar, no conforto da sua casa, a senha para um qualquer dos postos de atendimento do cidadão. Saberá se tem muitas pessoas à sua frente, se ainda dá tempo para tomar um café ou se a sua senha será atendida dentro de minutos. Se gosta de saber para onde vai o seu dinheiro, o dinheiro dos seus impostos, a OeirasEu.pt também lhe dá essa indicação. Bem como poderá efetuar o pagamento da sua viatura no espaço público. Esta aplicação permite-lhe ajudar na gestão eficiente da cidade, que é como quem diz, do concelho de Oeiras, tornado todos parte integrante da resolução dos problemas. Mas

por Oeiras

The verb is in the wrong tense. The municipality of Oeiras has just developed an app that allows any person at any time to help in the management of the municipality, making the response to problems swifter and more effective. But how does the app work? From the moment the event is created, the person who issues the warning will know at all times the status of his/her report: if it is green it has been resolved, if orange it is in the process of being solved and if it is red it means that the problem is not yet being addressed. But this application is not limited to reporting problems. Created to make your day-to-day life more functional, you can even buy your children's meal tickets and, imagine, get a ticket for any of our services of support to the citizen. You will know if you have many people in front of you, if you have time for a coffee or if it will be your turn within minutes. If you like to know where your tax money goes, OeirasEu.pt gives you the answer. You can also, from the comfort of your own home, access the municipality's online services or make the payments pertaining to your vehicle in the public space. This app allows you to help in the efficient management of the city or, more exactly, of the municipality of Oeiras, involving each citizen in the



Esta aplicação permite-lhe ajudar na gestão eficiente da cidade, que é como quem diz, do concelho de Oeiras, tomando todos parte

THIS APP ALLOWS YOU TO HELP IN THE EFFICIENT MANAGEMENT OF THE CITY OR, MORE EXACTLY, OF THE MUNICIPALITY OF OEIRAS, INVOLVING EACH CITIZEN IN THE SOLUTION OF THE PROBLEMS.

ela não se fica por aqui. A oeirasEu está a crescer e terá, cada vez mais, funcionalidades que vão ao encontro dos que habitam o território, nomeadamente o agendamento das sessões públicas, requerer os serviços do programa Oeiras Está Lá e agendamento da recolha de monos entre outras necessidades que vão sendo elencadas.

A distância entre o cidadão e

o município é cada vez mais curta.

Somos a cidade que habitamos e se todos cuidarmos e estivermos atentos ao que nos rodeia, conseguiremos fazer desta Oeiras uma Oeiras cada vez mais forte, coesa, limpa, estruturada, vivida. Coloque Oeiras no seu telemóvel e ajude-nos a cuidar dela! →

solution of the problems. But there is more to it. OeirasEu is still growing and it will come to offer more and more functionalities to serve the residents of the territory, namely information on the dates of public meetings, requests for services from the Oeiras Está Lá Program and scheduling of the collection of bulky items, among other needs that are gradually detected.

The distance between the citizen and the municipality is becoming shorter.

We are the city we inhabit and if we all care for it and are attentive to what surrounds us we'll succeed in making of this Oeiras a stronger, more cohesive, cleaner, more structured and well-lived Oeiras. Add Oeiras to your mobile phone and help us care for it! →

FUNCIONALIDADES DO OEIRASEU.PT

O MEU BAIRRO - GESTÃO DE OCORRÊNCIAS:

O caixote de lixo está cheio? A rua tem um buraco? A luz da sua rua fundiu? Dê-nos conhecimentos destas e de outras ocorrências e logo acionaremos os mecanismos para a sua resolução.

ESPAÇO CIDADÃO

Tem ir ao Espaço Cidadão? Tire a senha em casa. Veja o tempo que tem para ser chamado. Gira o seu tempo com mais eficácia.

PAGAR ESTACIONAMENTO

Agora não precisa andar com moedas. Com esta aplicação pode estacionar o seu carro e pagar sem tirar o dedo do seu telemóvel.

REFEIÇÕES ESCOLARES

Gira as refeições do seu educando através do seu telemóvel. Pague. Veja o que já foi consumido. Saiba, inclusive, qual o menu.

PARA ONDE VAI O MEU DINHEIRO

Gostava de saber em que é gasto o dinheiro dos seus impostos? Agora já poderá saber mesmo estando no seu sofá.

OEIRAS WIFIZONE

Qual a zona mais perto de si com internet livre? A aplicação diz-lhe.

OEIRAS BEACHCAM

As nossas ondas gostam de ser surfadas, por isso, saiba quando o pode fazer.

MY NEIGHBOURHOOD - EVENTS MANAGEMENT:

Is the garbage can full? Is there a hole in the pavement? Did you notice a burned-out lamp? Let us know about these problems and we'll immediately trigger the mechanisms for their resolution.

CITIZEN AREA

Are you going to the Citizen Support Office? Get your ticket from home. See how long you have until you're called. Manage your time more effectively.

PAYING FOR PARKING

Now you don't have to carry coins. With this app you can park your car and pay for parking simply by using your mobile phone.

SCHOOL MEALS

Manage your child's school meals from your mobile phone. Pay. See what has already been consumed. You can even see what is on the menu.

WHERE IS MY MONEY GOING?

Would you like to know where your tax money goes? Now you can, from the comfort of your couch.

OEIRAS WIFIZONE

Where is the fee internet area closest to you? This app will tell you.

OEIRAS BEACHCAM

Our waves love to be surfed. Find out when the conditions are ideal.



integrante da resolução dos problemas.



A NOS como parceira estratégica nas Smart Cities

NOS AS A STRATEGIC PARTNER IN SMART CITIES

TEXTO . TEXT TESTEMUNHO DA NOS

A aposta nas Smart Cities é estratégica para a NOS, enquanto operadora de telecomunicações de referência em Portugal e a empresa acredita que tem um contributo relevante e necessário nesta área. Através de uma estratégia de aproximação e cooperação com as autarquias, a NOS tem vindo a identificar desafios e a desenvolver novas soluções tecnológicas que tornam as cidades mais inteligentes e que melhoram a qualidade de vida dos cidadãos. Oeiras e Lagoa já assinaram protocolos que preveem a realização de iniciativas conjuntas e a divulgação de soluções específicas nas áreas das SmartCities, nomeadamente a criação de uma plataforma global (a OeirasEu.pt no caso de Oeiras) tendo como base a utilização recíproca das competências técnicas, tecnológicas e humanas da NOS e das Câmaras Municipais. Para a NOS uma cidade inteligente usa a informação dos cidadãos e das suas diferentes redes para dar às cidades e às pessoas velocidade de resposta imediata respondendo aos problemas de forma estruturada. Apps interativas que reforçam a ligação entre autarquias e cidadãos, sistemas de gestão de água, eletricidade e resíduos, modernização administrativa e redução de custos operacionais são algumas das novas soluções tecnológicas que tornam as cidades mais inteligentes e das vantagens em investir nesta área. Nesse sentido a NOS desenvolve

diferentes soluções em função das necessidades e ambição dos municípios. O conhecimento aprofundado e a proximidade das equipas de projeto e implementação permitem à NOS, enquanto parceiro tecnológico, uma abordagem transversal aos desafios específicos colocados pelas autarquias. A NOS assume-se como agente responsável na divulgação da cultura smart cities e tem consciência da relevância do seu contributo para a melhoria da qualidade de vida das cidades e das pessoas. A empresa tem a motivação, a capacidade, as soluções tecnológicas, a confiança na equipa e a proximidade dos stakeholders e espera registar um forte crescimento no volume destes projetos ao longo dos próximos 3 a 5 anos. ▸

The investment in Smart Cities is strategic for NOS as a reference telecommunications operator in Portugal and the company believes it has a relevant and necessary part to play in this area. Through a strategy of cooperation and proximity with the municipalities, NOS has been identifying challenges and

developing new technological solutions that make cities smarter and improve the citizens' quality of life. Oeiras and Lagoa have already signed protocols that provide for joint initiatives and the divulging of specific solutions in the areas of Smart Cities, namely the creation of a global platform (OeirasEu.pt, in Oeiras' case) based on the reciprocal use of the technical, technological and human competences of both NOS and the Municipalities. For NOS, a smart city uses the information generated by its citizens and its different networks to offer cities and people an immediate response by addressing problems in a structured manner. Interactive apps that reinforce the connection between the municipalities and the citizens; water, electricity and waste management systems; administrative modernization and reduction of operating costs are some of the new technological solutions that make cities smarter and some of the advantages of investing in this area. To that end, NOS develops different solutions, according to the needs and desires of the municipalities. The in-depth knowledge and proximity of the project and implementation teams allow NOS – as a technological partner – a comprehensive approach to the specific challenges faced by the municipalities. NOS accepts its role as an active party in the divulging of smart cities culture and is aware of the significance of its contribution to the improvement of the quality of life of cities and people. The company has the drive, the ability, the technological solutions, the trust in the team and the proximity to the stakeholders and expects to register a strong increase in volume for these projects over the next 3 to 5 years. ▸

Through a strategy of cooperation and proximity with the municipalities, NOS has been identifying challenges and

developing new technological solutions that make cities smarter and improve the citizens' quality of life. Oeiras and Lagoa have already signed protocols that provide for joint initiatives and the divulging of specific solutions in the areas of Smart Cities, namely the creation of a global platform (OeirasEu.pt, in Oeiras' case) based on the reciprocal use of the technical, technological and human competences of both NOS and the Municipalities.

For NOS, a smart city uses the information generated by its citizens and its different networks to offer cities and people an immediate response by addressing problems in a structured manner. Interactive apps that reinforce the connection between the municipalities and the citizens; water, electricity and waste management systems; administrative modernization and reduction of operating costs are some of the new technological solutions that make cities smarter and some of the advantages of investing in this area.

To that end, NOS develops different solutions, according to the needs and desires of the municipalities. The in-depth knowledge and proximity of the project and implementation teams allow NOS – as a technological partner – a comprehensive approach to the specific challenges faced by the municipalities.

NOS accepts its role as an active party in the divulging of smart cities culture and is aware of the significance of its contribution to the improvement of the quality of life of cities and people. The company has the drive, the ability, the technological solutions, the trust in the team and the proximity to the stakeholders and expects to register a strong increase in volume for these projects over the next 3 to 5 years. ▸

UMA VISÃO FUTURISTA DE COMO PODERIA SER OEIRAS.

A FUTURISTIC VIEW OF
HOW OEIRAS COULD BE.

ILUSTRAÇÃO
ILLUSTRATION

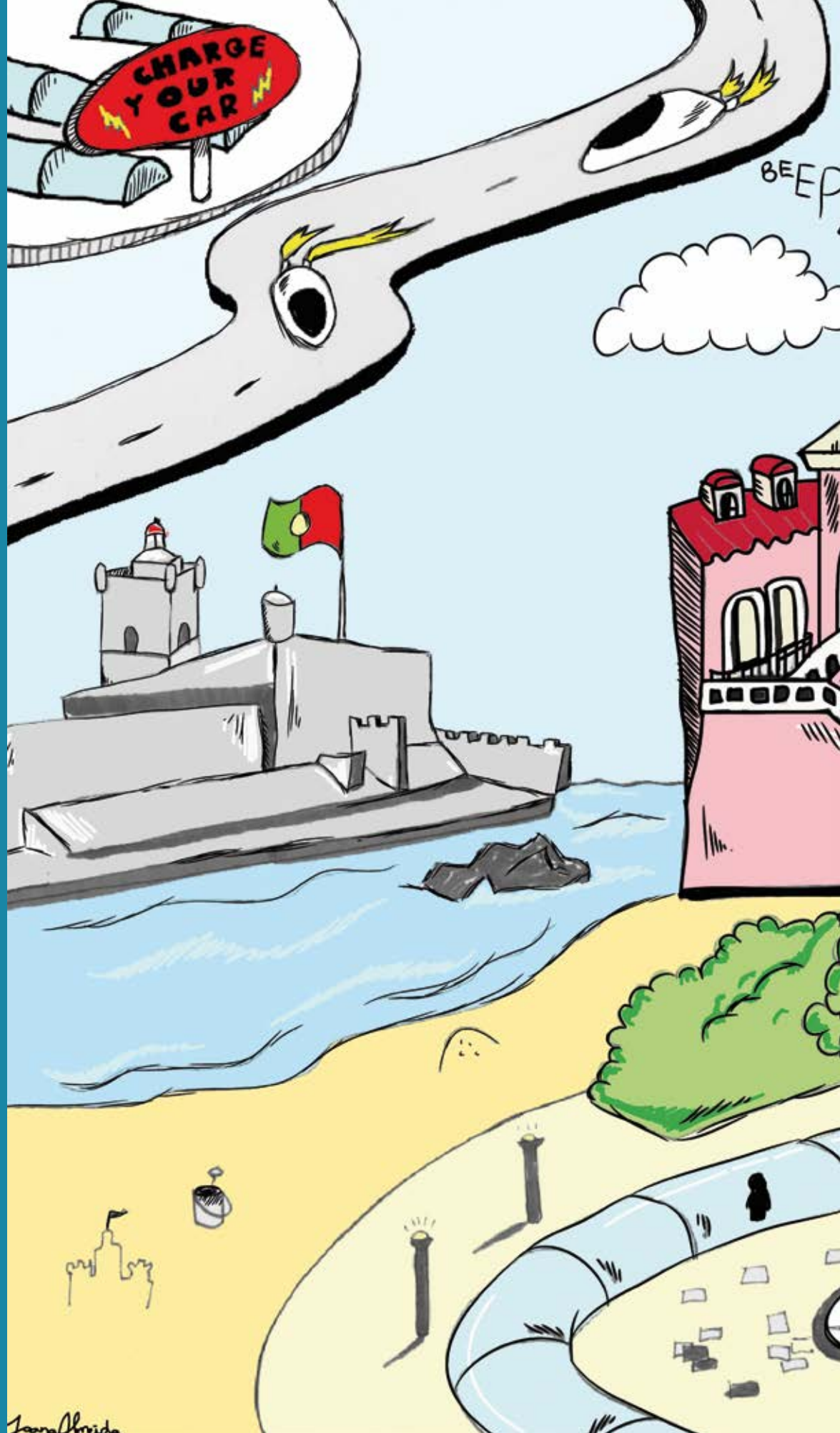
Joana Almeida

14 ANOS

**Uma parceria do Oeiras
International School**

**Direção de Arte:
Pedro Zamith**

A PARTNERSHIP OF THE OEIRAS
INTERNATIONAL SCHOOL.
ART DIRECTOR: PEDRO ZAMITH





JARDIM
MUNICIPAL
DE
OEIRAS



EM 2016

**foram adotados
no Centro de Apoio
ao Animal 574
gatos e 56 cães.**

574 CATS AND 56 DOGS WERE
ADOPTED IN 2016 FROM THE
CENTRO DE APOIO AO ANIMAL
(ANIMAL SHELTER).




FOCO

EM 2020 *zero animais abandonados nas ruas de Oeiras*

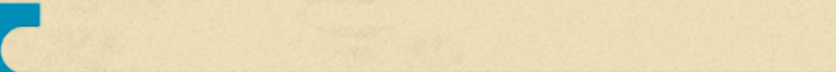


GOAL: ZERO ABANDONED ANIMALS
IN THE STREETS OF OEIRAS BY 2020.





O que seria uma cidade sem as pessoas? Vazia de sentido. Por isso, independentemente do planeamento, ou da governança ou ainda da tecnologia, você é que conta. Cada um dos 172 mil habitantes de Oeiras é que fazem desta Oeiras o concelho que é.

What would a city be without people? A city devoid of sense. Therefore, regardless of planning, governance or even technology, it is you that matters. Each one of the 172 thousand residents of Oeiras who make of the municipality what it is.



Pessoas

PEOPLE



TIAGO BEIRÃO

*Quando as pessoas
fazem a sociedade
onde se inserem*

WHEN PEOPLE BUILD THE SOCIETY THEY LIVE IN

TEXTO . TEXT CARLA ROCHA
FOTOGRAFIA . PHOTO CARMO MONTANHA

A questão com que se fica quando se conhece o Tiago é: e se fôssemos assim? E se cada um de nós tivesse 10% da dedicação e atitude que o Tiago tem em relação à sociedade que nos envolve? Tiago Beirão pegou num descontentamento no Jardim de Infância em que as filhas andavam para o mudar. Não deixou por mãos alheias a possibilidade de uma transformação. Vivemos numa época onde somos mais exigentes, mais críticos, mas isso faz de nós mais comprometidos com a terra que habitamos? Não, muitas das vezes (demasiadas vezes?) não. Vamos tomar o exemplo do Tiago Beirão e refletir. Refletir e mudar, de preferência.

THE QUESTION WE ASK OURSELVES AFTER MEETING TIAGO IS: WHAT IF WE WERE ALL LIKE HIM? WHAT IF EACH OF US HAD 10% OF HIS DEDICATION AND ATTITUDE TOWARDS THE SOCIETY THAT SURROUNDS US? TIAGO BEIRÃO USED HIS DISSATISFACTION WITH HIS DAUGHTERS' PRESCHOOL TO CHANGE IT. HE DID NOT LEAVE THE POSSIBILITY OF A CHANGE IN THE HANDS OF OTHERS. WE LIVE IN A TIME WHEN WE ARE MORE DEMANDING, MORE CRITICAL, BUT DOES THAT MEAN WE ARE MORE COMMITTED TO THE PLACE WE LIVE IN? OFTEN (TOO OFTEN?) THE ANSWER IS NO. LET'S TAKE TIAGO BEIRÃO AS AN EXAMPLE AND REFLECT. REFLECT AND, PREFERABLY, CHANGE.

O Tiago é uma pessoa que dá do seu tempo e do seu saber à comunidade em que se insere. Sempre foi assim?

Não. Há uma mudança em todos nós quando temos filhos. Foi um clique imediato, confesso, quando nasceram as minhas filhas. E é esse clique que me despertou para a comunidade onde nos inserimos, onde habitamos. Um dos primeiros pensamentos é criar um ambiente seguro e saudável onde eles possam crescer.

A sua intervenção começou no jardim-de-infância.

A minha filha mais velha tinha acabado de sair do infantário da Santa Casa da Misericórdia, o Bambi, onde ela tinha adorado estar. Depois foi fazer um ano no pré-escolar da escola pública, em Linda-a-Velha, e ela não gostava da parte do ATL, onde estava a partir das 15h30. Na realidade eram quatro pavilhões com alcatrão à volta, onde não existiam árvores e as atividades eram muito de interior. Nessa altura houve eleições para a Associação de Pais e disponibilizei-me para ajudar no que fosse necessário. Sou agrónomo de formação e olhei para o espaço exterior e achei que poderia ser intervencionado, torná-lo mais apelativo para os miúdos.

Soube logo o que queria fazer?

Não, não soube. Mas o JI tinha um parque infantil degradado e tinha umas grades. E eu dizia que era o mesmo que colocarem um bolo de chocolate e meterem umas grades e os miúdos olharem para o bolo mas não o poderem comer. E esse foi o primeiro alvo que pretendemos alterar. Então, pensamos em reutilizar os canteiros que o espaço tinha e que estavam com ervas daninhas.

E o que fizeram?

No canteiro que tinha as ervas daninhas e que estava acessível às crianças limitamo-nos a limpar e a deixar lá plantas ornamentais.

E quem limpou, foi a associação de pais?

Foram os pais que quiseram aderir em conjunto com os miúdos. No restante espaço que tinha um muro, quisemos fazer uma horta, mas uma horta aberta aos miúdos.

Tiago, you are a person who makes your time and your know-how available to your community. Has this always been so?

No. We all go through a change when we have children. It was like an immediate "click" when my daughters were born. That click awoke me to the community of which we are part, the community we live in. One of the first thoughts is to create a safe and healthy environment for our children to grow in.

Your intervention began with the preschool.

My eldest daughter had just left Santa Casa da Misericórdia's preschool, Bambi, which she had loved. Then, she attended the public preschool in Linda-a-Velha for one year and she didn't like the after school leisure centre (CTL), which she attended after 3.30 p.m. The site consisted of four pavilions surrounded by asphalt, there were no trees and the majority of the activities took place indoors. There were elections for the Parents' Association at that time and I offered to help with what I could. I am an agronomist and I looked at the outer area and thought it could be altered to make it more appealing for the kids.

Did you know straight away what you wanted to do?

No, I did not but the Preschool had a degraded playground surrounded by bars. I used to say it was like placing a chocolate cake on display and surrounding it with bars, leaving the kids outside to look at the cake but unable to eat it. And that was the first thing we wanted to change. So, we thought about reusing the flower beds on the site that were full of weeds.

And what did you do?

On the flower bed that had weeds and was accessible to the children all we did was clean and place ornamental plants.

And who cleaned it, was it the Parents' Association?

The parents who wanted to help, together with the children. In the remaining space, which was walled, we wanted to make a vegetable garden, open to the kids.

Envolver os miúdos é fundamental para o comprometimento deles em relação á mudança, certo?

É tão importante que é a relação que eles vão ter com aquele espaço que vai ditar o sucesso ou fracasso da intervenção. Como eles estiveram envolvidos na sua construção e elaboração, são os primeiros a cuidarem da horta e a respeitarem-na. As mudanças que efetuamos também servem para isso: perceberem a natureza e respeitarem-na. Isso será transversal na vida deles.

Tiveram apoios?

No início, quando pensamos em remodelar o espaço, estávamos numa altura em que a onda da crise ainda não se fazia sentir. Então pensamos em tudo o que queríamos fazer e alterar e mudar e o bolo final dava um valor de sessenta mil euros que fomos pedir à junta de freguesia. Mas já não havia dinheiro. E esta foi efetivamente a nossa primeira barreira.

Uma grande barreira. Pensaram em desistir?

Nunca. O que pensamos foi, vamos fazer na mesma mas dentro daquilo que são as nossas possibilidades. Mão-de-obra arranjamos, que são os pais e os amigos; os materiais tentamos arranjar de uma qualidade inferior, mas manter o que estava não era solução. Pedimos autorização à divisão de educação da Câmara de Oeiras, marcamos um dia, que era um sábado, e com churrascada lá metemos mão na massa.

E quanto acabaram por gastar?

Dois mil euros (risos). Mas atenção que reabilitamos apenas cinquenta por cento do espaço.

A ideia com que se fica, muitas das vezes, é que passado o período inicial de alguma euforia, sucede-se um abandono das hortas ou do trabalho.

Há alguns casos em que, efetivamente, isso acontece, mas no modelo que adotamos isso não veio a acontecer. Realizamos duas plantações, uma no outono e outra na primavera. E são os miúdos que cuidam dela.

Mas não se limitaram a ter uma horta, também têm animais.

Sim, temos galinhas, coelhos, pássaros... No canteiro onde havia as ervas daninhas, passou por uma fase onde tínhamos um pomar e era perigoso e optamos por colocar animais. Neste momento uma galinha já chocou quatro pintainhos.

O que fazem com os animais?

Os coelhos são domésticos, mas as galinhas colocam os ovos que são vendidos. Temos uma parceria com uma clínica veterinária que é a ExoClinic que vai lá duas vezes por anos fazer a vacinação e tratamento dos coelhos.

Qual a finalidade dos produtos da horta?

Alguns são para consumo dos miúdos na escola e outros são para se vender. O dinheiro arrecadado é para se adquirir objetos que os miúdos precisem ou queiram, já se compraram uns matrecos, um insuflável, livros... o que se achar importante. Importa nunca esquecer que aquele dinheiro é para os miúdos, para os beneficiar, seja numa necessidade mais educativa ou social.

É fácil arranjar ajuda para os projetos que vão elencando no seio da comunidade escolar?

Importa nunca esquecer que aquele dinheiro é para os miúdos, para os beneficiar, seja numa necessidade mais educativa ou social.

THE IDEA IS THAT THE MONEY IS FOR THE BENEFIT OF THE CHILDREN, TO MEET THEIR NEEDS, WHETHER EDUCATIONAL OR SOCIAL.

Getting the children to become involved is fundamental to their commitment to change, right?

It is so important that it is the relationship they come to develop with that space that will dictate the success or failure of the intervention. Because they were involved in its construction and planning they are the first ones to take care of the vegetable garden and respect it. The changes we make also have that additional purpose: to understand nature and respect it. That lesson will stay with them their whole lives. Did you have any support?

When we first started thinking about remodelling the space the effects of the crisis were not yet felt. So we thought about all we wanted to do, alter and change and the global amount was of about sixty thousand Euros, which we asked of the parish council. But there was no money left. And this was, in fact, our first obstacle.

A major obstacle. Did you think of giving up?

Never. What we thought was: let's do it anyway, but adjusted to our possibilities. We can get the manpower from the parents and friends and, as for the materials, we'll try to make do with lower quality products; we never considered allowing the situation to continue as it was. We asked the education department

of the Municipality of Oeiras for authorisation, set a date – a Saturday – and went to work; we ended the day with a barbecue on site.

And, in the end, how much did you spend?

Two thousand Euros (laughter). But bear in mind that only half the space was rehabilitated.

We often get the idea that, after the initial period of some euphoria, the vegetable gardens or the work are gradually abandoned.

In some cases that is in fact what happens but that was not the case with the model we chose. We make two sowings, one in the fall and another in the spring, and the kids are the ones who take care of them.

But you didn't stop with the vegetable garden, you also have animals.

Yes, we have chickens, rabbits, birds... The flower bed that we cleared of weeds started out as an orchard but it was dangerous and we decided to use it to keep animals. Right now, one of the chickens has already hatched four eggs.

What do you do with the animals? The rabbits are pets but the chickens lay eggs that are sold.



Para projetos pontuais arranja-se sempre quem esteja disponível, mas ajudas constantes já é mais complicado. As pessoas estão com pouco tempo, a crise veio afetar em grande escala o tempo de trabalho e é complicado. É preciso ajuda de forma continuada pois este projeto já ganhou alguma dimensão, começámos com 50 crianças no CTL, e agora temos 140, e começámos com uma equipa de 4 ou 5 pessoas e já estamos atualmente com 10, por isso é quase uma pequena empresa sem o ser. Somos uma associação sem fins lucrativos e tudo o que ganhamos reverte para a equipa, que são funcionários ou para melhoria de instalações.

A ideia que eu tinha era que quantos mais produtos tivessem, mais vocês vendiam...

Sim, é verdade. Normalmente esgota-se tudo. Porque além disso procuramos que os miúdos também comam. Houve uma mudança nos hábitos alimentares- passaram a comer muitos mais vegetais.

O que plantam e semeiam lá?

Tudo, por exemplo, no inverno semeamos cereais, nomeadamente aveia, trigo, centeio e cevada. Depois quando vamos a Benavente buscar maçarocas de trigo para a desfolhada, trazemos sempre arroz, que eles nunca tinham visto pés de arroz.

We have a partnership with a veterinary clinic that, twice a year, vaccinates and treats the rabbits.

And what about the produce? Some are eaten by the children at school and others are sold. The earnings are used to buy items the kids need or want. We have already bought a foosball table, a bouncer, books... whatever we feel is important. The idea is that the money is for the benefit of the children, to meet their needs, whether educational or social.

Is it easy to find help for your projects in the school community? For individual projects we can always find someone available to help but constant help is harder. People don't have much time and the crisis had a deep impact on work hours and it is difficult. We need continued help because this project has already gained some

size; we started with 50 children and now we have 140. From an initial team of 4 or 5 there are now 10 of us working there, so it's almost like a small company. We are a non-profit association and all the money we make reverts to the team, that is, the workers, or is used in the improvement of the facilities.

I thought that the more produce you had the more you could sell... Yes, that is true. We usually run out, especially because we also encourage the children to eat the products. There was a change in dietary habits and now they eat much more vegetables. What do you plant and sow there? Everything. As an example, in the winter we plant cereal, namely oats, wheat, rye and barley. Later, when we go to Benavente to pick up wheat ears for the desfolhada, we always bring back rice. The children had never seen rice

Semeamos também couves, alfaces, ervilhas, favas. Este ano, pela primeira vez, conseguimos que os nossos ovos fossem chocados naturalmente pelas galinhas e nasceram os primeiros pintainhos lá no CTL. Sei também que houve outras escolas que na altura quiseram replicar o projeto. Sim, este ano na Zarco, que é uma escola do agrupamento, vamos avançar com uma zona de jardins sensoriais e uma zona de horta pedagógica. Eles têm uma unidade de ensino especial, e quem concebeu esse projeto foi uma professora dessa unidade. Mas a Diretora acabou por querer que este fosse um projeto mais abrangente para todos os alunos. Há, pelo menos, duas associações de pais do agrupamento que é esta: Jardim Infância José Martins e Escola Básica Armando Guerreiro. Temos a Associação de Pais da

Escola Amélia Rey Colaço, onde temos o projeto da quinta urbana pedagógica, que é uma extensão do nosso projeto da horta.

Essa realidade muda quando os miúdos saem do JI e mudam para uma outra escola. Eles não se ressentem?

Quando os miúdos iam para outras escolas do agrupamento não tinham estas atividades, nomeadamente eles iam fazer o 5º e 6º ano na Amélia Rey Colaço em Linda-a-Velha. Em 2009 eu e o coordenador do CTL fomos a um terreno abandonado e que existia ao lado da escola e que tinha servido como estaleiro de obra do Alto de Santa Catarina. Pensamos em fazer lá uma quinta. No fundo respondemos sempre àquilo que os miúdos nos pediam, no caso da Amélia Rey Colaço fomos lá ver o



plants. We also plant cabbages, lettuce, peas and fava beans. This year, for the first time, we got our eggs to be hatched naturally by the chickens and the first chicks were born at the CTL.

I know that, at the time, other schools wanted to replicate the project.

Yes, this year at Zarco, a

school from the same school group, we are starting an area of sensory gardens and an area of pedagogical vegetable garden. They have a special education unit and the project was designed by a teacher from that unit. In the end, the Headmaster decided that the project should have a broader scope, to include all students. There are at least two Parents' Associations in this school group: Jardim de Infância José Martins and Escola Básica Armando Guerreiro. We have the Parents' Association from the Amélia Rey Colaço school, where we are running a pedagogical urban farm project, which is an extension of our own vegetable garden project.

That reality changes when the children leave preschool and move on to another school. Don't they resent it?

When the children moved on to other schools in the same group they did not have those activities, namely when attending the 5th and 6th grade at Amélia Rey Colaço school, in Linda-a-Velha. In 2009 the CTL's coordinator and I went to an abandoned lot next to the school that had been used as a construction yard in Alto de Santa Catarina. We thought about installing a farm there. Bottom line, we always satisfied the kid's wishes; in the case of Amélia Rey Colaço we went to look at the site and created a project. For financial reasons and due to some lack of



terreno e fizemos um projeto. Por razões financeiras e por alguma falta de apoio institucional foi um projeto que ficou 1 ano na gaveta.

E esse terreno pertence a quem?

Pertence à Câmara, mas nós na altura não sabíamos. Pensávamos que pertencia ao Ministério da Educação. Depois foi no ano do primeiro Orçamento Participativo de Oeiras, que o Presidente da JF Linda-a-Velha convocou as principais associações da freguesia e explicou o que ia ser a ferramenta do OP [Orçamento Participativo] e disse que apoiava os projetos das associações. Então foi isso que nós fizemos, pegámos no projeto que se chamava Parque Ecológico Pedagógico. Inicialmente era um projeto unicamente direcionado para a comunidade escolar, para os alunos, mas quando voltamos a pegar no projeto fizemo-lo com uma ótica quase comunitária. É verdade que a Escola tem os 4 muros, mas ela não pode ser vedada às ideias. As ideias têm que entrar e têm que sair também.

No fundo é abrir a escola à comunidade...

E os pais podem ajudar como parceiros educativos. Quando formulamos esse projeto do Parque Ecológico Pedagógico, ele apresenta-se então como Quinta Urbana Pedagógica, e a Quinta tem 60 talhões individuais, canteiros grandes pedagógicos para os alunos, e tem os canteiros coletivos. Isso tudo para esse terreno ao lado da Escola Amélia Rey Colaço.

Mas nessa fase já tinha sido aprovado no OP?

Sim, já tinha sido aprovado e votado. E nós tivemos consciência que as pessoas votaram também por ser um projeto com vertente

pedagógica, por estar ao serviço dos alunos e dos professores.

E como está o projeto atualmente?

Neste momento, começaram às obras, estamos na “primeira fase”. Queríamos intervir em 1,2 hectares, mas o dinheiro não dava para tudo. Temos cerca de 80 mil euros. Então optámos por construir apenas a área social, área de convívio, que tem uma área de arrumos, uns alpendres, um forno para cozer pão, e depois tem a parte dos hortelões. Inicialmente, ficámos um pouco desanimados, pois faltava toda a parte comunitária. Então durante este ano em que se esteve a orçamentar o projeto e a lançar o concurso, as associações de pais uniram-se também e começámos a intervir na tal segunda parte, que inclui um pomar comunitário, de um bosque mediterrânico também e a zona dos canteiros pedagógicos e coletivos. Em novembro do ano passado plantámos 68 árvores de fruto. Estamos agora na fase de apadrinhamento das árvores.

E como é que as pessoas podem apadrinhar uma árvore?

Basta ir ao website e contactarem connosco e depois realizam uma transferência bancária e nós emitimos um certificado e enviamos por e-mail. Pedimos um valor simbólico mínimo de 5 euros, embora haja quem dê mais. Temos que fazer face a todos os gastos, só para ir buscar estrume é uma despesa grande.

Um projeto que começou com as suas filhas, mas elas já não estão no JI. O que o mantém?

Apadrinhe uma árvore. Cada árvore está georreferenciada e o padrinho terá a oportunidade de a identificar no terreno e de acompanhar o seu crescimento. Estes elementos constarão de um certificado de apadrinhamento que será enviado ao padrinho no prazo máximo de um mês após o apadrinhamento. O critério do apadrinhamento pode passar pela opção de subsidiar a totalidade do custo da árvore (20€) ou apenas parte dele.

Saiba mais em: <https://plantacaodepomarlav.wordpress.com/apadrinhamento-de-arvores/>

SPONSOR A TREE. EACH TREE IS GEOREFERENCED AND THE SPONSOR WILL BE ABLE TO FIND IT ON THE GROUNDS AND FOLLOW ITS GROWTH. ALL THIS INFORMATION WILL BE INCLUDED IN A SPONSORSHIP CERTIFICATE THAT WILL BE SENT TO THE SPONSOR WITHIN A MONTH. YOU CAN CHOOSE TO SUPPORT ALL THE COSTS RELATED TO THE TREE (20€) OR ONLY PART. FIND OUT MORE AT [HTTPS://PLANTACAODEPOMARLAV.WORDPRESS.COM/APADRINHAMENTO-DE-ARVORES/](https://plantacaodepomarlav.wordpress.com/apadrinhamento-de-arvores/)



institutional support the project was left in the drawer for a year.

And who owns that land?

It is owned by the Municipality, but we didn't know it at the time. We thought it belonged to the Ministry of Education. Later, in the year of Oeiras' first Participatory Budget, the President of the Linda-a-Velha Parish Council summoned the parish's associations and explained what the Participatory Budget would be and said it would support the associations' projects. So, that is what we did, we recovered the project, called Parque Ecológico Pedagógico/ Pedagogical Ecological Park. At first, the project was exclusively directed towards the school community, the students, but when we returned to the project we approached it from an almost communitarian point of view. It is true that the school has its 4 walls but it cannot be walled off from ideas. The ideas need to enter and must be allowed to exit.

Bottom line, it's about opening the school to the community... And the parents can help as

education partners. The design of the Pedagogical Ecological Park project consists of a Pedagogical Urban Farm with 60 individual plots, large pedagogical beds for the students and collective beds. All of this on that land next to the Amélia Rey Colaço school.

At that time, had the project been approved in the Participatory Budget yet?

Yes, it had been approved and voted. And we realised that people voted for it partly because it was a project with a pedagogical side, because it was meant to serve both students and teachers.

And what is the current status of the project?

At this time we have started the construction work, we are in the “first stage”. We meant to cover 1.2 hectares but the money was not enough for everything. We have about 80 thousand Euros so we chose to build only the social area, the recreation area that has space for storage, some porches, a baking oven for baking bread and the area for the gardeners. At first we were a little

Eu digo que faço isto pelos meus filhos, mas não é totalmente verdade. De certa forma, estes projetos são viciantes pois realizam-nos pessoalmente. Acabamos por fazer isso um bocadinho por nós também. A verdade é que também ocupam muito tempo, é muito tempo roubado à família. Implica ir lá ao fim de semana para dar comida aos animais por exemplo. Felizmente acabei por contagiar positivamente alguns vizinhos do Jardim de Infância José Martins. Tenho lá uma vizinha que nos ajuda de forma muito assídua nas férias e fim de semana. E temos também outros colaboradores da União Solidária que ajudam e dão conselhos.

Se fossemos todos um pouco mais interventivos na nossa localidade, construíamos melhores espaços para vivermos.

Sem dúvida, mas não há muitas pessoas que deem do seu tempo e outras não têm mesmo tempo para dar. O nosso projeto é aberto e quem quiser pode ir lá. Já tivemos algumas visitas de pessoas de Coimbra, por exemplo, que estão muito ligados à comunidade escolar, e que reconhecem que o nosso projeto é um exemplo. E nós de facto gostávamos que este modelo fosse replicado, que houvesse capacidade de copiar o modelo mas adaptado à realidade de cada local. Se me perguntar se cada JI devia ter uma horta, acho que devia, há uns anos não deram os computadores “Magalhães” para as mãos dos alunos? Porque não pôr antes uma horta? Foi uma pena que na renovação deste Parque Escolar isso não tivesse sido previsto.

Já não se imagina a não dar de si à sociedade?

Eu só me imagino a dar de mim à sociedade. Do ponto de vista pessoal, aquilo que oferecemos em termos de CTL, o que oferecemos em termos de educação ambiental, gostava de poder oferecer isto à comunidade escolar a tempo inteiro, e não só nas férias e nos tempos livres. A nível pessoal gostaria de abrir uma cooperativa de ensino ou outra associação sem fins lucrativos, numa unidade que teria também que ter um centro de dia em que estivesse lá a comunidade inteira. Criar ligações entre os seniores e os mais novos. Há uma frase que gosto muito: “É preciso uma tribo para educar uma criança”.-



disheartened because the entire community part was missing but, during the year spent on budgeting the project and launching the tender, the parents' associations came together and we also started on the second part, which includes a community orchard, a small Mediterranean grove and the area for pedagogical and collective vegetable beds. Last November we planted 68 fruit trees. We are now seeking sponsors for those trees.

How can we sponsor a tree?

Just go to the website and contact us. After that, you make a bank transfer and we issue a certificate and send it by e-mail. We ask for a minimum symbolic value of 5 Euros, although some people donate more. We need to cover all the expenses; just getting the manure is a big expense.

This project began with your daughters but they have already left preschool. What keeps you going?

I say I do it for my children, but that is not entirely true. In a way, these projects are addictive because they give you a feeling of self-fulfilment. In a way, we also do it for ourselves.

The truth is they take up a lot of time, much of it “stolen” from our families. It involves going to feed the animals on the weekends, for example. Luckily, over time, I recruited some neighbours of the José Martins Preschool. There's a neighbour who helps frequently during the holidays and weekends and other volunteers from the União Solidária who help out and offer advice.

If we all intervened a bit more in our community we could create better places to live in.

Absolutely, but there aren't many people willing to offer their time and others simply don't have time to spare. Our project is open and anyone who wants can visit it. We've had visits from Coimbra, for example, from people closely connected to the school community who see our project as an example to follow. We'd actually like for this model to be replicated, to be copied and adapted to the reality of each location. If you were to ask me if I think that each preschool should have its own vegetable garden my answer would be yes. A few years ago the students were given “Magalhães” computers. Why not

offer them a vegetable garden instead? It's a pity that the schools renewal program did not provide for that possibility.

Can you imagine yourself not contributing to the society?

I can only imagine myself contributing to the society. From the personal point of view, what we offer in terms of CTL, what we offer in environmental education, I'd like to be able to offer it to the school community full time, not just during my vacations and spare time. On a personal level, I'd like to open a cooperative school or some other type of non-profit organisation in a model that also comprised a day care centre for the entire community, to create bonds between the senior citizens and the children. There's a saying I am especially fond of: “It takes a village to raise a child”.-

SMART CITIES OU CIDADES INTELIGENTES? CONSTRUIR OU DESCONSTRUIR UM CONCEITO...

SMART CITIES: TO CONSTRUCT OR DECONSTRUCT A CONCEPT...

SÓNIA PAULO CARDOSO

Como se define uma cidade inteligente? As cidades inteligentes são as que integram todas as dimensões disponíveis da inteligência - humana, coletiva e artificial - empenhadas em desenvolver soluções inovadoras que permitam fazer mais com menos.

Estas procuram responder, de forma integrada, aos diferentes desafios urbanos, promovendo soluções capazes da utilização eficiente dos recursos, da integração dos indivíduos, mas também geradoras de novas oportunidades, e servem-se das tecnologias da informação e comunicação para monitorizar os seus processos. São cidades sustentáveis, portanto. Mas serão estas cidades virtuais?

A cidade pode ser “digital”, “da informação”, “conectada”, “baseada no conhecimento”, “global”, “criativa”, “solidária”, “ecológica”, “multicultural”, “romântica”, ou um sem número de tantas outras “qualificações”. É inquestionável a importância da inteligência na construção das cidades, porque estas constituem a “riqueza das nações”. Mas serão as cidades inteligentes? Ou inteligente é a comunidade? A inteligência dos “ocupantes” da cidade, os seus desejos e motivações, a imaginação e a criatividade - a ‘nova classe criativa’ - tem um enorme impacto no desenvolvimento da cidade, determinando o seu sucesso. Estas cidades (criativas), na perspectiva de Charles Landry, têm-se afirmado autênticas, informais e vibrantes, potenciadoras de estímulos sociais, culturais e económicos. As Comunidades Inteligentes utilizam a tecnologia para encontrar soluções. Landry defende que a criatividade não está apenas nas novidades, mas na forma inovadora como lidamos com o existente: Novas ideias para velhos problemas. Richard Florida descreve-as através dos três “Ts”: Talento (classes criativas),

Tolerância (diversidade) e Tecnologia (inovação).

João Seixas e Pedro Costa consideram que a cidade é criativa quando existe uma “relação entre criatividade e promoção do desenvolvimento urbano, o reconhecimento do peso e da importância das actividades culturais e criativas na promoção económica e no desenvolvimento territorial e a busca da competitividade pela via da captação da famigerada «classe criativa»”.

A atratividade de um território depende da sua competitividade, que reveste a essência do seu desenvolvimento. Competitividade urbana, um conceito polissémico. Saskia Sassen aquando do lançamento do seu livro “Sociologia da Globalização”, em Lisboa, referiu que são “as especificidades das cidades [que] têm muito mais importância”. Cada território deve concentrar-se nas suas possibilidades competitivas, procurar as particularidades da cidade, a sua identidade.

Tal como espelham os objetivos da Rede “Smart Cities Portugal”, importa a promoção do desenvolvimento e a produção de soluções urbanas inovadoras, com vista à estruturação da oferta e à sua valorização nos mercados internacionais; a participação das empresas e cidades portuguesas no mercado das cidades inteligentes; e a afirmação da imagem de Portugal, como espaço de conceção, produção e experimentação de produtos e serviços.

A crescente competição entre os territórios, com vista à sua promoção, divide tendencialmente as regiões em dois grandes grupos, as “ganhadoras” e as “perdedoras”, conforme defenderam Georges Benko e Alain Lipietz. Das Cidades Inteligentes às Comunidades Inteligentes. Porque os indivíduos são capazes de transformar o território.-

What defines a smart city? Smart cities are the ones that integrate all available dimensions of intelligence – human, collective and artificial – and are committed to developing innovative solutions that allow them to do more with less.

They seek to meet the different urban challenges in an integrated manner, promoting solutions capable of efficiently using the resources, of integrating the individuals but also of generating new opportunities and they use Information and Communication Technology to monitor their processes. They are, therefore, sustainable cities. But are these virtual cities?

A city can be “digital”, “of information”, “connected”, “knowledge-based”, “global”, “creative”, “solidary”, “green”, “multicultural”, “romantic” or countless other epithets. The importance of intelligence in the construction of the cities is unquestionable, as cities are the “wealth of the nations”. But are the cities smart? Or is it the community that is smart?

The intelligence of the individuals who “occupy” the city, their desires and drives, the imagination and the creativity - the “new creative class” - have a huge impact on the development of the cities, determining their success. From Charles Landry’s perspective, these (creative) cities have asserted themselves as authentic, informal and vibrant, enhancers of social, cultural and economic stimuli. Smart Communities use technology to find solutions. Landry argues that creativity doesn’t lie merely in novelties but also in the innovative way we deal with what already exists: new ideas for old problems. Richard Florida describes them through the three “Ts”: Talent (creative classes), Tolerance (diversity) and Technology (innovation).

João Seixas and Pedro Costa believe the city is creative when there is a “relationship between creativity and the promotion of urban development, the acknowledgement of the weight and significance of the cultural and creative activities in the economical evolution and in territorial development and the search for competitiveness by attracting the infamous «creative class»”.

The attractiveness of a territory depends of

its competitiveness, which is the essence of its development. Urban competitiveness, a polysemic concept. At the time of the launch of her book “A Sociology of Globalization”, in Lisbon, Saskia Sassen stated that “the most important are the specificities of the cities”. Each territory should focus on its competitive possibilities, seek the particularities of the city, its identity.

As reflected by the goals of the “Smart Cities Portugal” Network, it is important to promote the development and production of innovative urban solutions, with a view to the structuring of the offer and its promotion in international markets, the participation of the Portuguese companies and cities in the smart cities market and the assertion of Portugal’s image as a space of design, production and experimentation of products and services.

The growing competition between the territories with a view to their promotion tends to divide the regions in two major groups:

the “winners” and the “losers”, as argued by Georges Benko and Alain Lipietz. From Smart Cities to Smart Communities. Because the individuals are capable of transforming the territory.-





**Uma cidade inteligente é
uma cidade sem grafitis,
limpa e arrumada.**
A smart city is a city without
graffiti, clean and tidy.

Rita

8 ANOS / 8 YEARS OLD



**Uma cidade inteligente é uma
cidade onde não há acidentes.**
A smart city is a city where no
accidents happen.

Manuel

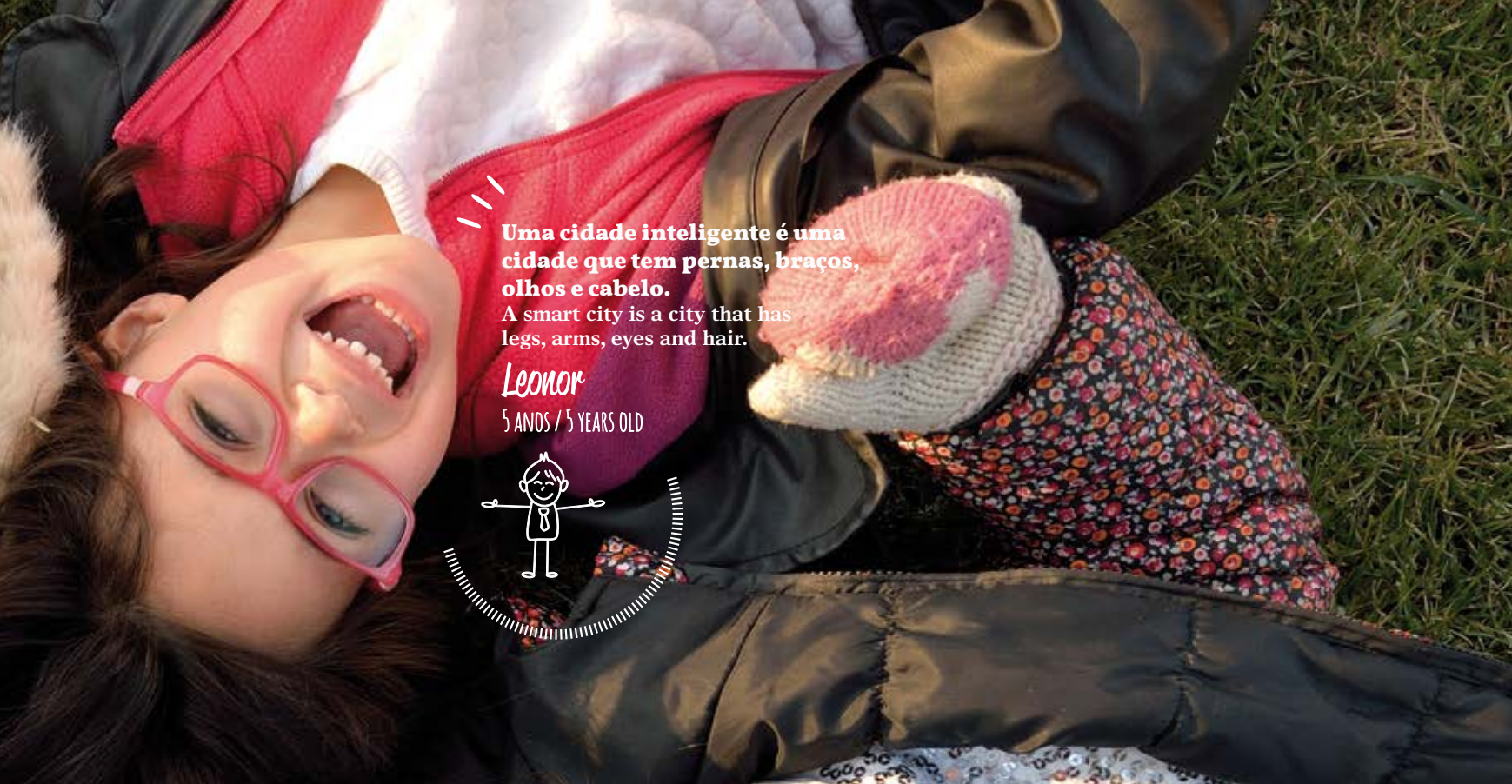
5 ANOS / 5 YEARS OLD



**Uma cidade inteligente é uma cidade
que tem pássaros inteligentes menos
os pombos, que são estúpidos.**
A smart city is a city that has smart birds,
except for the pigeons, that are stupid.

Francisco

7 ANOS / 7 YEARS OLD


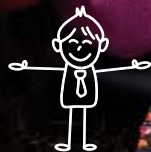


Uma cidade inteligente é uma cidade que tem pernas, braços, olhos e cabelo.

A smart city is a city that has legs, arms, eyes and hair.

Leonor

5 ANOS / 5 YEARS OLD



Uma cidade inteligente é uma cidade que não tem petróleo nas ruas.

A smart city is a city that does not have oil in the streets.

Francisca

7 ANOS / 7 YEARS OLD

BAIRRO NOVA OEIRAS

**onde uma associação
de moradores faz a diferença.**

NOVA OEIRAS NEIGHBOURHOOD:
WHERE A RESIDENTS' ASSOCIATION MAKES A DIFFERENCE.

TEXTO . TEXT CARLA ROCHA
FOTOGRAFIA . PHOTO CARMO MONTANHA

Oeiras possui um Bairro que marca, indelevelmente, a sua paisagem, as suas gentes e a sua comunidade. O Bairro Residencial Nova Oeiras tem particularidades que o tornam único em todo o mundo. Não exageramos. Tanto assim é que hoje um grupo de cidadãos, com o apoio da autarquia, organiza uma candidatura do Bairro a Património Mundial da UNESCO.

OEIRAS HAS A NEIGHBOURHOOD THAT UNEQUIVOCALLY MARKS ITS LANDSCAPE, ITS PEOPLE AND ITS COMMUNITY. THE BAIRRO RESIDENCIAL NOVA OEIRAS [NEW OEIRAS RESIDENTIAL NEIGHBOURHOOD] HAS PARTICULARITIES THAT MAKE IT UNIQUE WORLDWIDE. WE ARE NOT EXAGGERATING. IT IS SO TRUE THAT A GROUP OF CITIZENS, WITH THE SUPPORT OF THE MUNICIPALITY, IS ORGANISING AN APPLICATION TO HAVE THE NEIGHBOURHOOD ACKNOWLEDGED AS WORLD HERITAGE SITE BY UNESCO.



As características deste bairro estão descritas no livro ‘O Livro de Nova Oeiras’ coordenado por José Manuel Fernandes e Maria de Lurdes Janeiro «O Bairro Residencial de Nova Oeiras (BRNO) constitui uma característica ‘unidade de vizinhança’, ou *neighbourhood unit*, e integra por um lado um núcleo central que segue o modelo da ‘carta de Atenas’, do Urbanismo Moderno Internacional tal como definido pelo arquiteto suíço-francês Le Corbusier – 6 torres, 6 blocos e um conjunto de equipamentos de comércio envolvidos por espaços verdes públicos, por separação entre os sistemas rodoviários e pedonais; por outro lado, este núcleo está envolvido por um conjunto de moradias em larga mancha de ‘cidade-jardim’, seguindo a teoria da *Garden-city* de Ebenezer Howard, que preconizava criar nos subúrbios a qualidade de vida coletiva e de comunidade que a cidade demasiado grande já não permitia. Este ‘modelo misto’ dá-lhe grande originalidade, que é acentuada pela raridade da existência atual, em todo o mundo, de ‘unidades de vizinhança’ deste tipo, ou seja, com um sistema articulado de duas tipologias urbanas, moderna e proto-moderna – e para mais, integralmente preservadas.

Acresce que o desenho global do Bairro procurou articular aspectos e formas da arquitetura e do urbanismo modernos, influenciados pelo norte da Europa (series de grandes edificações isoladas, envolvidas por vegetação), com tipologias da tradição urbana do sul (o pátio claustural quadrado, bordado por pórticos-galerias, no centro do conjunto) enquadrado por um conjunto paisagístico constituído por espécies vegetais próprias do espaço mediterrânico»¹.

Um espaço com estas características merece (exige?) pessoas únicas. Talvez este seja o segredo



da Associação de Moradores de Nova Oeiras, uma associação que vive em prol da salvaguarda e dinamização deste bairro que surgiu em 2004 «A nossa associação surgiu pela necessidade de juntarmos moradores em torno de causas concretas que a todos, de forma direta ou indireta, dizem respeito. Começou com uma questão que tinha a ver com a Câmara e com o Centro Nuno Belmar da Costa, mas depois continuamos na senda de ultrapassar ou resolver questões que se relacionam diretamente com o Bairro», afirma Alexandre Antunes, vice-presidente da AMNO (Associação de Moradores

The characteristics of this neighbourhood are described in the book ‘O Livro de Nova Oeiras’, coordinated by José Manuel Fernandes and Maria de Lurdes Janeiro: «The Bairro Residencial de Nova Oeiras (BRNO) is a characteristic “neighbourhood unit” and comprises, on the one hand, a central hub that follows the “Athens charter” model of International Modern Urban Planning as defined by the Swiss-French architect Le Corbusier – 6 towers, 6 blocks and facilities and commerce surrounded by public green spaces with separation between the road and pedestrian systems; on the other hand, this hub is surrounded by a set of dwellings arranged in a large patch of “garden-city”, according to Ebenezer Howard’s theory that

defended the creation in the suburbs of the collective and community quality of life that the too large cities did not allow anymore. This “mixed model” awards it great originality, accentuated by the current rarity, worldwide, of “neighbourhood units” of this type, that is, with a harmonised system of two types of urban development – modern and proto-modern – and, what is more, fully preserved. To this is added the fact that the global design of the Neighbourhood sought to harmonise aspects and shapes of modern architecture and urban planning, influenced by Northern Europe (series of isolated large buildings, surrounded by vegetation), with typologies from the Southern urban tradition (the square cloister-type patio, surrounded by arcades-galleries, in the centre of the set)



de Nova Oeiras). Pode uma associação fazer reverter um certo sentido de comunidade que, nos dias que correm, tem dificuldades em existir? «Pode, nós acreditamos que sim. Somos cerca de 2 mil habitantes e temos, na associação, 250 sócios. São uma minoria mas é uma minoria que olha para o todo e tenta preservar o que herdamos e dinamizar. Naturalmente que sermos apenas 10% dos habitantes na associação é pouco, a participação cívica devia ser maior, mas as pessoas vivem cada vez menos em prol do que as rodeia e mais centrada apenas na sua vida, na sua casa, o seu espaço que



acaba na porta da rua. Mas não acaba». Pois não, não acaba. Da porta da rua para o prédio e do prédio para o espaço comum e do espaço comum para todo o bairro, há uma responsabilidade que muitos descartam. Mas a AMNO não se queda com as contrariedades e os poucos que são mexem-se como muitos e criam uma dinâmica que, por um lado dinamiza o bairro e recria o espírito

framed by a landscape arrangement composed of vegetation endogenous to the Mediterranean area».

A space with these characteristics deserves (demands?) unique people. Maybe this the secret of the Associação de Moradores de Nova Oeiras/ Nova Oeiras Resident's Association, an association devoted to the protection and invigoration of this neighbourhood that was created in 2004. «Our association arose from the need to bring the residents together around concrete causes that, directly or indirectly, concern us all. It began with an issue that had to do with the Municipality and the Nuno Belmar da Costa Centre but went on to overcome or solve issues that are directly related to the Neighbourhood», says Alexandre Antunes, vice-president of AMNO (Associação de Moradores de Nova Oeiras). Can an association bring back a certain sense of community that, nowadays, is hardly ever found? «It can, we believe it can. We are about 2 thousand residents and the association has 250 associates. They are a minority but a minority that

de comunidade e vizinhança e, por outro, preservam a memória de um bairro que é único na sua génese.

A AMNO organiza feiras de rua, elabora edições onde dá a conhecer as espécies de pássaros existentes neste Bairro (na calha está a edição de uma edição dedicada às espécies arbóreas e flores e outra aos cogumelos), preocupam-se em ajudar na revitalização das infraestruturas do bairro, apoiam as edições que são lançadas em torno deste Bairro como é o caso do livro editado em 2015 O Bairro de Nova Oeiras da autoria dos arquitetos José Manuel Fernandes e Maria de Lurdes Janeiro, procuram ajudar quem no bairro necessita, preparam um livro de memórias que se chamará 'Nova Oeiras – Memórias do Bairro' da autoria de Jorge Pinheiro, procuram revitalizar algumas áreas de lazer bem como se preocupam em 'puxar as orelhas' da autarquia quando entendem que determinadas áreas necessitam de uma maior intervenção. São exigentes pelo lugar que habitam «São pessoas assim, exigentes, que nos exigem a excelência, que não nos permitem que tenhamos uma atitude mais relaxada e calma», afirma Paulo Vistas, presidente da autarquia.

Se há comunidade que se reúne em torno de um bem comum, essa comunidade é a do bairro Nova Oeiras, acima de tudo esta Associação que, com o que herdou, trabalha no presente e prepara o futuro.

Há um orgulho em viver neste bairro? Sim, há, mas só quem nunca lá pôs os pés é que não entende este orgulho, este sentido de pertença. -

Se há comunidade que se reúne em torno de um bem comum, essa comunidade é a do bairro Nova Oeiras, acima de tudo esta Associação que, com o que herdou, trabalha no presente e prepara o futuro.

IF THERE'S A COMMUNITY THAT COMES TOGETHER AROUND A COMMON GOOD, THAT COMMUNITY IS THE ONE OF THE NOVA OEIRAS NEIGHBOURHOOD AND, ABOVE ALL, THIS ASSOCIATION THAT, WITH WHAT IT INHERITED, WORKS IN THE PRESENT AND PREPARES THE FUTURE.

looks at the whole and tries to preserve that which we have inherited and promote it. Naturally, with only 10% of the residents in the association it is not much, civic participation should be higher, but people think less and less of what surrounds them and are more centred only on their own life, their home, their space that ends at the front door. Only, it doesn't end there». No, it does not. From the front door to the building and from the building to the common area and from the common area to the entire neighbourhood, there is a responsibility that many overlook. But AMNO does not get discouraged by obstacles and the few that seem to be many create a dynamic that, on the one hand, brings life to the neighbourhood and recreates the spirit of community and good neighbourhood and, on the other hand, preserves the memory of a neighbourhood that is unique in its genesis.

AMNO's associates organise street fairs, write on the species of birds existing in the neighbourhood (they are preparing a book on the types of trees and flowers and another on mushrooms) and help recover the neighbourhood's infrastructures; they support the publishing of material related to the neighbourhood, as is the case of the book "O Bairro de Nova Oeiras", published in 2015 by the architects José Manuel Fernandes and Maria de Lurdes Janeiro; they seek to help the ones in need in the neighbourhood; they are preparing a memoir to be titled 'Nova Oeiras – Memórias do Bairro', by Jorge Pinheiro; they seeks to revitalise some areas of leisure and still have the time to box the municipality's ears when they believe that certain areas require greater intervention. They are demanding about where they live. «It's people like this, demanding, who demand excellence of us, that keep us from assuming a more relaxed and calm attitude» says Paulo Vistas, the municipality's mayor.

If there's a community that comes together around a common good, that community is the one of the Nova Oeiras neighbourhood and, above all, this Association that, with what it inherited, works in the present and prepares the future.

Is there a special pride in living in this neighbourhood? Yes, there is, but only someone who never set foot there can fail to understand this pride, this sense of belonging. -



RENOV

Dez anos a ajudar a reabilitação adequada em Nova Oeiras

TEN YEARS AIDING ADEQUATE REHABILITATION IN NOVA OEIRAS

A câmara municipal de Oeiras instituiu o prémio de recuperação arquitetónica de Nova Oeiras (RENOV) de forma a valorizar as ações, que procedam a obras de restauro ou reabilitação na área do Bairro Residencial de Nova Oeiras. Este galardão destina-se a divulgar as ações levadas a cabo no âmbito da estratégia de recuperação geral do bairro através da criação do Gabinete de Apoio Local de Nova Oeiras (GALNOV). Os vencedores de 2016 foram a Teresa e o Manuel Rodrigues. Quisemos saber todos os pormenores da obra e do prémio... acima de tudo quisemos saber como é viver em Nova Oeiras.

THE MUNICIPALITY OF OEIRAS HAS CREATED AN AWARD FOR THE ARCHITECTURAL RECOVERY OF NOVA OEIRAS (RENOV), IN ORDER TO ACKNOWLEDGE ACTIONS THAT RELATE TO RECOVERY OR REHABILITATION WORKS IN THE AREA OF THE BAIRRO RESIDENCIAL DE NOVA OEIRAS/NEW OEIRAS RESIDENTIAL NEIGHBOURHOOD. THIS AWARD IS MEANT TO DIVULGE THE ACTIONS CARRIED OUT IN THE SCOPE OF THE STRATEGY FOR THE OVERALL RECOVERY OF THE NEIGHBOURHOOD THROUGH THE CREATION OF THE GABINETE DE APOIO LOCAL DE NOVA OEIRAS/NOVA OEIRAS LOCAL SUPPORT OFFICE (GALNOV). THE 2016 WINNERS WERE TERESA AND MANUEL RODRIGUES. WE WANTED TO KNOW ALL THE DETAILS OF THE WORK AND THE AWARD... ABOVE ALL, WE WANTED TO KNOW WHAT IT'S LIKE TO LIVE IN NOVA OEIRAS.

TEXTO . TEXT CARLA ROCHA
FOTOGRAFIA . PHOTO PHOTOGRAPHY FG+SG
- FOTOGRAFIA DE ARQUITECTURA

Qual é a vossa relação com o Bairro Novas Oeiras?

A nossa relação com o Bairro Residencial Nova Oeiras (BRNO) é recente. À procura de um local para residir em Portugal, a descoberta de Nova Oeiras foi uma agradável surpresa. Os nossos passeios a pé confirmaram a primeira impressão positiva de um local com vida própria e habitantes interessados no seu meio ambiente.

Porquê a opção de residirem em Nova Oeiras?

Quando decidimos vir viver para Portugal queríamos morar no campo mas dentro da cidade, isto é, no campo com uma janela para a cidade. A opinião dos nossos amigos favorecia Oeiras devido à proximidade de Lisboa.

Concorreram ao concurso RENOV. Quando é que tomaram conhecimento deste concurso?

No estado em que se encontrava a moradia, decidimos por uma renovação a fundo, integrando as ideias do arquitecto, dos engenheiros e do construtor com as nossas. Na preparação e desenvolvimento do projecto de recuperação, contactamos o Gabinete de Apoio Local de Nova Oeiras (GALNOV) após o qual submetemos o projecto de renovação à Câmara Municipal de Oeiras (CMO) para a obtenção da licença de construção.

Nos contactos efectuados com a GALNOV, fomos informados do concurso RENOV e das renovações que foram galardoadas com este prémio em edições anteriores. Após o fim das obras decidimos concorrer à 7ª edição do Prémio RENOV.

Acham que este tipo de iniciativas são importantes para a correcta recuperação do edificado urbano?

Sem dúvida que este tipo de iniciativas são importantes para a correcta recuperação do tecido edificado urbano e também paisagístico, porque as renovações, na nossa opinião, devem conservar e inovar o património contribuindo para um conjunto harmonioso como é o caso do Bairro Residencial de Nova Oeiras. O Prémio RENOV assenta nas linhas gerais arquitectónicas que devem orientar a renovação e a sua integração no conjunto construído do bairro e da sua zona verde envolvente. A correcta aplicação da regulamentação torna-se ainda mais importante para valorizar a utilização e o uso de equipamentos adequados tais como painéis solares de última geração, isolamento térmico e acústico e a instalação de equipamento multimédia no muro exterior da casa evitando cabos aéreos.

Com a apresentação do Bairro Residencial de Nova Oeiras a Património da Humanidade UNESCO, o papel do GALNOV e da CMO são fundamentais, com responsabilidades acrescidas para o sucesso da candidatura, pois o conceito de “cidade jardim” requer uma atitude pro activa na defesa da qualidade do bem. Esta defesa pro activa envolve a renovação do tecido



What is your relationship to the Nova Oeiras Neighbourhood?

Our relationship to the Bairro Residencial Nova Oeiras (BRNO) is recent. While looking for a place to live in Portugal the discovery of Nova Oeiras was a pleasant surprise. Our walks of the area confirmed the positive first impression of a place with its own life and of residents interested in their environment.

Why the choice to live in Nova Oeiras?

When we decided to move to Portugal we wanted to live in the countryside but within a city, that is, in the country with a window onto the city.

You entered the RENOV contest. When did you find out about it?

Given the state of the house we decided for an in-depth renewal, integrating the ideas of the architect, the engineers and the builder with our own. In the preparation and development of the recovery project we contacted the Nova Oeiras Local Support Office (GALNOV) and later submitted the renewal project to the approval of the Municipality of Oeiras (MO) to obtain the building permit. In our contacts with GALNOV we were informed of the RENOV contest and of the renovations that won this prize in previous editions. After the end of the works we decided to enter the 7th edition of the RENOV Award.

Do you think this type of initiative is important to the



No estado em que se encontrava a moradia, decidimos por uma renovação a fundo, integrando as ideias do arquitecto, dos engenheiros e do construtor com as nossas.

GIVEN THE STATE OF THE HOUSE WE DECIDED FOR AN IN-DEPTH RENEWAL, INTEGRATING THE IDEAS OF THE ARCHITECT, THE ENGINEERS AND THE BUILDER WITH OUR OWN.



construído por parte dos privados, a recuperação do espaço verde degradado, o ordenamento correcto (o estacionamento caótico), a manutenção do espaço público e a eliminação de grafitis pela Edilidade.

Voltariam a concorrer?

Não temos dúvidas que voltaríamos a concorrer. Este Prémio da CMO é um incentivo ao sentimento de pertença e à participação activa dos habitantes na vida dos seus bairros. Foi uma experiência muito gratificante. Pensamos que é uma maneira de contribuir, tornando o bairro num espaço ainda mais aprazível para a comunidade e para os que nos queiram visitar.

Por fim, acha que uma casa é mais do que uma habitação física onde o corpo mora?

Partilhamos da sua observação. A casa é sem dúvida mais que uma habitação física. ▸

correct recovery of the urban constructions?

There is no doubt that this type of initiative is important to the correct recovery of the built heritage and of the landscape because, in our opinion, renovations should preserve and innovate the heritage, contributing to an harmonious ensemble, as is the case of the Bairro Residencial de Nova Oeiras. The RENOV Award is based on the overall architectural lines that should guide the renewal and its integration with the neighbourhood's constructions and surrounding green area. The correct application of the regulations becomes even more important to value the use of adequate equipment, such as last generation solar panels, thermal and acoustic insulation and the use of multimedia equipment in the house's outer wall, avoiding aerial cables.

With the application of the Bairro Residencial de Nova Oeiras to UNESCO World Heritage Site the role of GALNOV and the MO is fundamental, with added responsibilities for the success of the application, because the concept of

“garden-city” requires a proactive attitude in the defence of the quality of the asset. This proactive defence involves the renewal of the built area by the private entities, the recovery of the degraded green space, the correct urban planning (the chaotic parking), the maintenance of the public space and the elimination of graffiti by the Municipality.

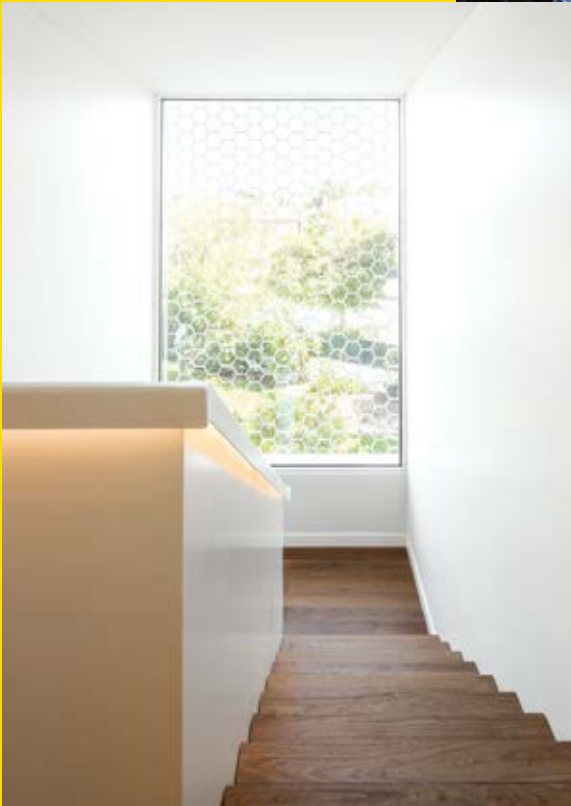
Would you enter again?

Absolutely, no doubt about it. This Award from the MO enhances the feeling of belonging and stimulates the active participation of the residents in the life of their neighbourhood. It was a very gratifying experience. We believe it is a way to contribute, making the neighbourhood a more pleasant space for the community and for those who want to visit us.

Lastly, do you think a house is more than a physical dwelling for the body?

We share your perspective. A house is definitely more than a physical dwelling. It is no coincidence that, when we feel comfortable, we say we feel “at home”.

RENOV



FALAMOS COM O ARQUITETO RESPONSÁVEL PELA RECUPERAÇÃO DA OBRA QUE VENCEU O ÚLTIMO PRÊMIO RENOV, JOÃO TIAGO AGUIAR.

Na sua ótica, qual a importância de prêmios como este?

São muito importantes. São um incentivo. E é um incentivo para que se faça bem feito, para que não assistamos a algumas situações com que nos deparamos diariamente.

Acha que há uma maior consciencialização para se fazer recuperações mas recuperações enquadradas, que respeitem a obra existente, o espaço circundante?

Claramente. Um pouco até pelas condicionantes atuais: em 2009/10 entramos numa crise e a construção nova de raiz quase que parou e

a reabilitação cresceu. Temos um parque de construções incrível e faz sentido que em vez de deixarmos os prédios ficarem devolutos, que sejam recuperados.

É fácil o diálogo entre o dono da obra e o arquiteto?

Sem um bom cliente é difícil ter um bom projeto. Mas acho que parte muito da nossa capacidade de arquitetos de tentarmos explicar a nossa ideia e a força.

Viveria na casa de Nova Oeiras?

Claramente. ▸

WE SPOKE WITH THE ARCHITECT RESPONSIBLE FOR THE REHABILITATION WORK THAT WON THE LAST RENOV AWARD, JOÃO TIAGO AGUIAR.

From your perspective, what is the significance of awards like this?

They are very important. They are an incentive. An incentive to make things right, so that we don't end up with situations like some we come across each day.

Do you think people are more aware that the recovery works should be properly framed and respect the existing constructions and surrounding space?

Clearly. In part because of the current constraints: in 2009/10 we entered a crisis and new construction works

nearly stopped altogether while rehabilitation grew. We have an amazing built heritage and it makes sense that, instead of allowing buildings to become derelict, we recover them.

Is the dialogue between the client and the architect easy?

It is difficult to have a good project without a good client. But I think it has a lot to do with our ability as architects to explain our idea and its strength.

Would you live in the Nova Oeiras house?

Certainly. ▸

OEIRASEU, SIMPLIFICA O DIA-A-DIA.

OEIRASEU, SIMPLIFIES THE DAY-TO-DAY.

NUNO COSTA CHEFE DO GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA C.M. OEIRAS
HEAD OF THE MAYOR'S OFFICE OF OEIRAS MUNICIPALITY

O mundo mudou e continua a transformar-se de forma acelerada. Metade da população mundial vive atualmente em cidades e é expectável que, até 2030, esse número aumente para cerca de 70%. Trata-se de uma mudança profunda, com enormes transformações ao nível da mobilidade, da higiene urbana, do fornecimento de água e do saneamento, da prestação de serviços de saúde, de educação e de tantos outros. Transformações que requerem novas respostas e novas formas de pensar a cidade e o seu desenvolvimento, assentes em boa parte no que a tecnologia nos oferece. Esta realidade fez com que expressões como “smart cities”, “cidades inteligentes”, “cidades 4.0”, “cidades analíticas”, entre tantas outras, entrassem no léxico da gestão local. E vieram para ficar. São cidades cujo modelo de gestão – de governança – se apoia nas novas tecnologias e no processamento de grande quantidade de dados para que quem decide o faça da melhor forma. É certo que a tecnologia permitiu colocar importantes ferramentas à disposição da gestão pública. Mas uma nova revolução começa a influenciar a forma como as cidades são geridas. Hoje, é o próprio cidadão que assume um papel ativo e participativo nos centros de decisão. Desde logo pelo simples facto de utilizar um smartphone e, dessa forma, gerar uma incalculável quantidade de dados e informação. Há uns anos, de forma pioneira,

Oeiras lançou o portal O Meu Bairro, plataforma de gestão de ocorrências que permite a qualquer munícipe, de forma fácil e rápida, reportar uma situação que, automaticamente, é encaminhada para o serviço municipal competente para resolução. Agora, Oeiras volta a posicionar-se na dianteira com o lançamento da plataforma OeirasEu, através da qual se disponibilizam essas ferramentas de reporte e gestão de ocorrências mas, igualmente, um conjunto de serviços e funcionalidades que verdadeiramente aproximam a autarquia dos seus munícipes. Oeiras continua a marcar o ritmo, na vanguarda tecnológica e, sobretudo, a simplificar o dia-a-dia de todos os que residem, estudam ou visitam o concelho. Oeiras continua a fazer bem. →

The world has changed and continues to shift quickly. Half the world's population is currently living in cities and it is expected that, by 2030, that number increases to about 70%. This is a deep change, involving huge transformations in terms of mobility, urban hygiene, water supply, sewage, health care services, education and many other aspects.

Transformations that require new answers and new ways of conceiving the city and its development, largely based on what technology has to offer. This reality has caused terms such as “smart cities”, “cities 4.0”, “analytic cities”, among so many

others, to be included in local management's lexicon. And they're here to stay. They are cities which management – governance – model is based on new technologies and the processing of large quantities of data so that those who make the decisions can do it to the best of their abilities.

It is certain that technology has made important tools available to public management. However, a new revolution is starting to influence the way in which cities are ran. Nowadays, the citizen takes on an active and participative role in decision-making centres. It starts with the simple act of using a Smartphone and thus generating an incalculable amount of data and information.

Some years ago, Oeiras was a pioneer with the launch of the O Meu Bairro portal, an events management platform that allows any citizen to easily and quickly report a situation that is automatically forwarded to the corresponding municipal service that will then handle the problem. Now, Oeiras takes the lead once more, with the launch of the OeirasEu platform that offers not only those same tools for the reporting and management of events but also a set of services and functionalities that truly bring the municipality closer to its citizens. Oeiras continues to set the pace in the technological forefront and, above all, to simplify the daily life of all those who live or study in the municipality or simply visit it. Oeiras continues to do well. →





Bienvenidos

A opção para uma alimentação saudável

THE OPTION FOR A HEALTHY DIET

Uma alimentação saudável se não está presente em todas as casas está, seguramente, em grande parte do pensamento da generalidade das pessoas. Você, sim, você, certamente que questiona o que come e porque come e até questiona se determinado alimento lhe traz ou não mais-valias para a sua saúde. Se a sua onda forem os alimentos processados, embalados e esquartejados, mude para o artigo seguinte que este não lhe interessa; se se preocupa com a sua saúde e com o que come, então tem de ficar a conhecer os Biovivos e, de preferência, começar a consumi-los. Não diga que não avisamos.

ALTHOUGH A HEALTHY DIET MAY NOT BE PRESENT IN EVERY HOME IT IS CERTAINLY IN THE MIND OF MOST PEOPLE. YOU, YES, YOU, I'M SURE YOU QUESTION WHAT YOU EAT AND WHY YOU EAT IT AND EVEN WONDER WHETHER A GIVEN FOOD OFFERS BENEFITS TO YOUR HEALTH. IF YOU ARE INTO PROCESSED, PACKED AND BUTCHERED FOOD, MOVE ON TO THE NEXT ARTICLE, THIS ONE IS NOT FOR YOU. IF YOU CARE ABOUT YOUR HEALTH AND WHAT YOU EAT THEN YOU MUST GET TO KNOW THE BIOVIVOS AND, PREFERABLY, START EATING THEM. DON'T SAY WE DIDN'T WARN YOU.

TEXTO . TEXT CARLA ROCHA
FOTOGRAFIA . PHOTO CARLOS SANTOS

Numa só frase como podemos definir o que são os biovivos?

Os Biovivos são super-vegetais vivos, biológicos e sustentáveis para cortar, lavar e comer crus em saladas e sumos.

Como e quando surgiu o seu interesse para investir nesta área da alimentação? Hoje em dia dedica-se a tempo inteiro a esta atividade?

Em 2003 fiz um projeto em que relacionava design e agricultura. Desde então dedico-me a tempo inteiro a esta missão: produzir alimentos / nutrientes localmente, onde são mais necessários, da forma mais sustentável e acessível possível. As pessoas hoje em dia dão preferência a compras “rápidas e fáceis”, optando quase sempre pelas grandes cadeias de hipermercados.

Como e onde é que os consumidores podem adquirir estes produtos biovivos?

Os Biovivos estão disponíveis em quase todas as lojas de produtos biológicos em Portugal e em 2 supermercados. O ideal é encomendar uma caixa de 8 vasos diretamente para entrega ao domicílio ou pick-points em Lisboa, Cascais, Santarém, Torres Novas, Algarve, Porto e brevemente em várias outras cidades.

Quais as principais vantagens, em termos de saúde e ambiente, dos biovivos em relação aos produtos que adquirimos diariamente no supermercado?

Em termos ambientais, os Biovivos podem ser produzidos localmente num processo orgânico, com baixo consumo de energia e água, e têm melhor rácio de produção de nutrientes por

m² que existe. Em 100m² de Biovivos produzimos a mesma Vitamina C do que 1 hectare de Laranjas usando 50X menos água. Além disso essa Vitamina C está “viva”, fresca e pronta a ser absorvida pelo corpo. Os Biovivos são fonte de Vitamina C de melhor qualidade e mais sustentável que existe, e brevemente serão também a mais barata (mg/€). O impacto na saúde é algo que eu não estava à espera. O projeto foi iniciado para ser um exemplo de sustentabilidade, não sabia que nos íamos tornar numa agro-farmácia, local e sustentável, low cost e anti patentes a melhorar a saúde de tantos clientes.

Quando olha para as alfaces embaladas no supermercado, o que pensa?

A maior parte da alface inteira no supermercado é produzida em sistema de hidroponia, que cada vez mais são em circuito fechado e não usam herbicidas nem pesticidas - não é um produto de exportação - logo é normal ser nacional, e brevemente vão estar vivas nos pontos de venda. Neste modelo pode ser ainda mais sustentável que uma produção biológica. Mas saladas prontas a comer já é outra história.

Podemos afirmar que passamos a vida a consumir ‘cadáveres’?

A nossa alimentação está dominada por alimentos processados e a frescura e qualidade são perdidas em detrimento de um prazo de validade o mais longo possível = mais lucro.

Normalmente existe a ideia que os produtos agrícolas mais saudáveis são plantados fora dos grandes núcleos urbanos. Neste caso, os biovivos vêm

How can we define the biovivos in a single sentence?

Biovivos are live, biological and sustainable super vegetables to cut, wash and consume raw in salads and juices.

How and when did you first become interested in investing in this area? Are you currently working in this field full time?

In 2003 I created a project that paired design with agriculture. Since then I have worked full-time on this mission: to produce food/nutrients locally, where they are most needed, in the most sustainable and accessible manner possible. Nowadays, people prefer to buy “quickly and conveniently”, choosing almost always the large hypermarket chains.

How and where can the consumers acquire these biovivos products?

The Biovivos are available in nearly all biological products stores in Portugal and in two supermarkets. The ideal is to order a box with 8 vases, with delivery at home or at pick-up points in Lisbon, Cascais, Santarém, Torres Novas, Algarve, Porto and, very soon, several other cities.

What are the main advantages of biovivos for the health and the environment in comparison with the products we acquire daily at the supermarket?

From the environmental point of view, Biovivos can be produced locally by an organic process, with low power and water consumption, and have the best ratio of nutrient production per square meter there is. In 100m² of Biovivos we produce the same amount of vitamin C than in 1 hectare of oranges and using 50 times less water. Additionally, that Vitamin C is “alive”, fresh and ready to be absorbed by the body. Biovivos are a source of Vitamin C of the finest quality and as sustainable as can be and soon they will also be the cheapest (mg/€).

The impact on health is something I did not foresee. The project began as an example of sustainability; I didn’t expect us to become an agro-pharmacy – local, sustainable, low-cost and

anti-patent – that improves the health of so many customers.

When you look at the lettuces in the supermarket, what goes through your mind?

The majority of the lettuces sold in supermarkets are produced in hydroponics systems that, more and more, work in closed circuits and do not use herbicides or pesticides – they are not meant for exporting – so they are usually domestic and will soon be available at the points of sale still alive. In this model the lettuce can be even more sustainable than a biological production. The ready to eat salads are a whole different matter.

Can it be said we go around eating “cadavers”?

Our diet is riddled with processed foods and freshness and quality are lost in favour of a longer shelf life = more profit.

The common idea is that products grown outside the large cities are healthier. In this case the biovivos revolutionise that idea. Can you explain some more of how biological vegetables are grown in an urban setting?

Whether in the city or in the country, Biovivos are always better sources of nutrients than conventional vegetables, biological or otherwise, as the ones with the best nutritional density and the ones that can be produced locally and reach the customers’ homes still alive. The concept of “healthier rural vegetables” relates to atmospheric pollution and soil quality.

Those factors are supposed to be worse in the city but that is why we have greenhouses and, in our very first greenhouse, which was in an especially busy area, we had air filters. But if we compare them to non-biological rural productions, we’ll find the latter subjected to large scale production for exporting that poisons the soils and breathing an air tainted by factories, like in the Alentejo coastline, asphyxiated by the Sines refineries. There is no comparison.

What has been demonstrated is that small-scale agriculture produces more per square meter and avoids harmful applications.

revolucionar esta ideia. Pode-nos explicar melhor como são plantados os legumes biológicos em meio urbano?

Na cidade ou no meio rural, os Biovivos continuam a ser melhores fontes de nutrientes do que os vegetais convencionais, biológicos ou não, pois são as variedades com melhor densidade nutricional, passíveis de serem produzidos localmente e chegarem vivos a casa dos clientes. “Os vegetais rurais mais saudáveis” estão relacionados com a poluição do ar e qualidade dos solos. Supostamente piores na cidade, mas por isso temos estufas e no caso da primeira estufa numa zona movimentado, tínhamos filtros de ar. Mas se formos comparar com produções rurais não biológicas, produção de escala para exportação que envenenam os solos e respiram o ar de fábricas como o litoral alentejano asfixiado pelas refinarias de Sines. Nem sequer tem comparação. O que tem sido demonstrado é que a agricultura de pequena escala produz mais por m² e evita aplicações nocivas. Em relação à qualidade do ar, são necessários mais estudos e soluções para uma proteção eficiente. O último estudo sobre a contaminação dos vegetais em hortas urbanas revela que nenhuma horta apresenta valores superiores aos aceitáveis. Mas ainda assim, temos de ter cuidado com o que comemos de uma varanda onde passam casos a 10m, ou hortas ao lado de estradas movimentadas.

Os biovivos são financeiramente acessíveis a qualquer pessoa?

Sim, 1,75€ por vaso, para tomar 1 por dia. Quando produzirmos em hospitais vai ser mais barato pois não usamos vasos e sacos, apenas tabuleiros reutilizáveis. Para além de mais sustentável, prevemos um custo equivalente a 0,8€ por vaso. Definitivamente a fonte mais barata de nutrientes no seu melhor formato = vivos.

Existem apoios específicos para este tipo de agricultura ou é ainda uma área em que o estado não aposta?

A agricultura urbana é recente e no caso de Portugal já temos muita produção suburbana que se enquadra nos parâmetros de produção local. O que tem de ser promovido é o consumo local e biológico, e nesse sentido o estado é resistente mas tem avançado alguns passos graças ao PAN. A pouco e pouco lá chegaremos e pelo menos já utilizaram biovivos no prato vegetariano na Assembleia da República.

Qual o vosso objetivo de futuro?

O nosso objetivo é colocar biovivos em todas as mesas de Portugal, de modo a aumentar o mercado e tornar este projeto numa ferramenta de empreendedorismo social e criação de empregos em agricultura urbana, local e sustentável, com benefícios relevantes para a saúde da comunidade local e potencial para redução da sobrecarga e custos no sistema de saúde, especialmente com as gripes do inverno. –



In terms of air quality, we need more studies and solutions for an efficient protection. The latest study on the contamination of vegetables in urban vegetable gardens revealed that no vegetable garden presented values above the acceptable limits. Even so, we must be careful with what we eat if grown on a balcony 10 m away from road traffic or grown in vegetable gardens next to busy roads.

Are the biovivos accessible to anyone?

Yes, at 1.75€ per vase, to use 1 per day. When we start producing in hospitals it will be even cheaper because the vases and bags will not be used, only reusable trays. In addition to being more sustainable we foresee a cost equivalent to 0.8€ per vase. It is definitively the cheapest source of nutrients in their best format = alive.

Are there specific supports for this type of agriculture or is it an area in which the state does not yet invest?

Urban agriculture is recent and, in Portugal's case, we already see a great deal of suburban production that fits the parameters of local production. What we need to promote is local and biological consumption and, in that sense, the state is resisting, although some positive steps have been taken thanks to PAN. Little by little we'll get there; biovivos have already been used in the vegetarian dish at the Assembly of the Republic.

What is your goal for the future?

Our goal is to bring biovivos to all dinner tables in Portugal, to expand the market and turn this project into a tool of social entrepreneurship and creation of jobs in urban, local and sustainable agriculture, with relevant benefits to the health of the local community and the potential to reduce the overload and costs of the health system, especially with winter flues. –

Receitas

RECIPES

1

Sumo de Erva de Trigo

WHEATGRASS JUICE

Cortar um vaso de erva de trigo - 1cm acima do vaso - lavar, cortar em 3 partes e colocar numa liquidificadora.

Juntar 1 limão descascado, gengibre fresco e para adoçar uma laranja descascada. Junte alguns cubos de gelo para ajudar a triturar e evitar aquecimento.

Triturar o mínimo possível (30 segundos) para evitar oxidação. Passar a mistura por um coador grande, esmagar a fibra para extrair sumo.

Beber logo depois da preparação.

No caso da erva de trigo o ideal é beber um shot extraído numa “mastigadora lenta a fria” que é uma prensa manual que evita aquecimento e oxidação, e não é necessário colocar água, resultando num líquido com uma densidade nutricional muito elevada facilmente absorvido pelo corpo

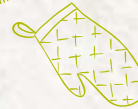
Cut a vase of wheatgrass 1 cm above the vase, rinse, cut into 3 portions and place in a blender.

Add 1 peeled lemon, fresh ginger and, to sweeten, one peeled orange. Add some ice cubes to help the grinding and prevent heating.

Blend as little as possible (30 seconds) to prevent oxidation. Pour the mix through a large strainer, crushing the fibre to extract the juice.

Drink immediately after preparing.

With wheatgrass the ideal is to drink one shot extracted from a “slow cold press”, which is a manual press that avoids heating and oxidation and does not require the adding of water, producing a liquid with a very high nutritional density that is easily absorbed by the body.



2

Salada Feliz com Biovivos de Girassol

HAPPY SALAD WITH SUNFLOWER BIOVIVOS

Cortar um vaso de biovivos de girassol, lavar e comer como snack ou colocar em saladas e sandes para aumentar diversos nutrientes, especialmente o Triptofano, precursor da serotonina, neurotransmissor associado ao sentimento de bem-estar e felicidade.

Cut a vase of sunflower sprout *biovivos*, wash and eat as a snack or use in salads and sandwiches to increase several nutrients, especially tryptophan, precursor to serotonin, a neurotransmitter related to the feeling of well-being and happiness.



3

Detox Biovivos

REVOLUTIONARY RECIPE - BIOVIVOS DETOX

Receita
Revolucionária!

Juntar sementes, terra, água e formação dentro de uma estufa num telhado de um hospital. Adicionar profissionais de saúde de mente aberta, picar os estudos existentes e juntar novos estudos.

Passar a mistura por uma "Mastigadora Lenta a Frio" durante anos, até que todos percebam que os Biovivos são nutracêuticos de exelência com resultados óbvios na saúde, mas que acima de tudo podem ser produzidos em qualquer local, num modelo agrícola sustentável, a um preço acessível a todos.

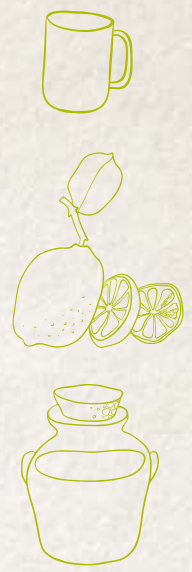
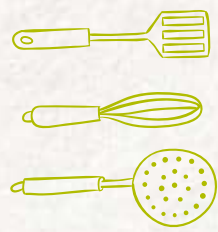
Com a fermentação da educação alimentar da comunidade, a mistura cresce em volume e qualidade e todos começam a comer biovivos todos os dias.

Neste ponto a receita está pronta a ser partilhada e utilizada como desintoxicação social da dependência de medicamentos, melhorando não só a saúde mas também a compreensão sobre a qualidade, nutrição e sustentabilidade dos alimentos que comemos diariamente, e possivelmente reduzindo os custos em sistemas de saúde sobrelotados.

Os efeitos colaterais são graves : criação de empregos locais e ecológicos, aumento da eco-consciência social e do consumo de produtos locais e saudáveis, redução dos consumos nas farmácias e alimentos processados.

Add seeds, earth, water and training inside a greenhouse on the rooftop of a hospital. Add open-minded health care professionals, mince the existing studies and add new studies. Pass the mix through a "Slow Cold Press" for years until everyone realises that *Biovivos* are nutraceuticals of excellence with clear benefits for the health and that, above all, can be produced anywhere, in a sustainable agricultural model, at a price accessible to all. With the fermentation of the community's dietary education, the mixture grows in volume and quality and everyone starts to eat biovivos every day.

At this point the recipe is ready to be shared and used as social detoxing from the dependency from pharmaceutical drugs, improving not only the health but also the understanding of quality, nutrition and sustainability of the food we eat each day and possibly reducing the expenses with overcrowded health systems. The side-effects are severe: creation of local and ecological jobs, increased social eco-awareness and the consumption of local and healthy products, reduction of the consumption of drugs and processed foods.



VITAMINA C COM BIOVIVOS DE ERVILHA

VITAMIN C WITH PEA SHOOT *BIOVIVOS*

4

Os biovivos de ervilha têm 16X mais Vitamina C do que o agrião. são crocantes e têm um sabor fresco e agradável, mas acima de tudo são fáceis de utilizar.

Snack Vivo directamente do vaso ou lavar, cortar e colocar no pão ou picado sobre todos os cozinhados. Ideal para dietas saudáveis.

A Vitamina C é a Vitamina mais importante e os Biovivos de Ervilha são a fonte mais fresca, densa, biodisponível e brevemente também a mais barata!

Pea shoot biovivos have 16 times more Vitamin C than watercress, are crunchy and have a fresh and pleasant taste and, above all, are easy to use.

A Live Snack directly from the vase or rinse, cut and eat with bread or chopped over any dish. Ideal for healthy diets. Vitamin C is the most important Vitamin and Pea Shoot Biovivos are the freshest, denser, more bioavailable and - soon - also the cheapest source of this Vitamin!



**Sejam criativos!
Biovivos todos os dias!**

BE CREATIVE!
BIOVIVOS EVERY DAY!

UMA VISÃO
FUTURISTA DE
COMO PODERIA
SER OEIRAS.

A FUTURISTIC VIEW OF
HOW OEIRAS COULD BE.

ILUSTRAÇÃO
ILLUSTRATION

Nina Wong

14 ANOS

**Uma parceria do Oeiras
International School**

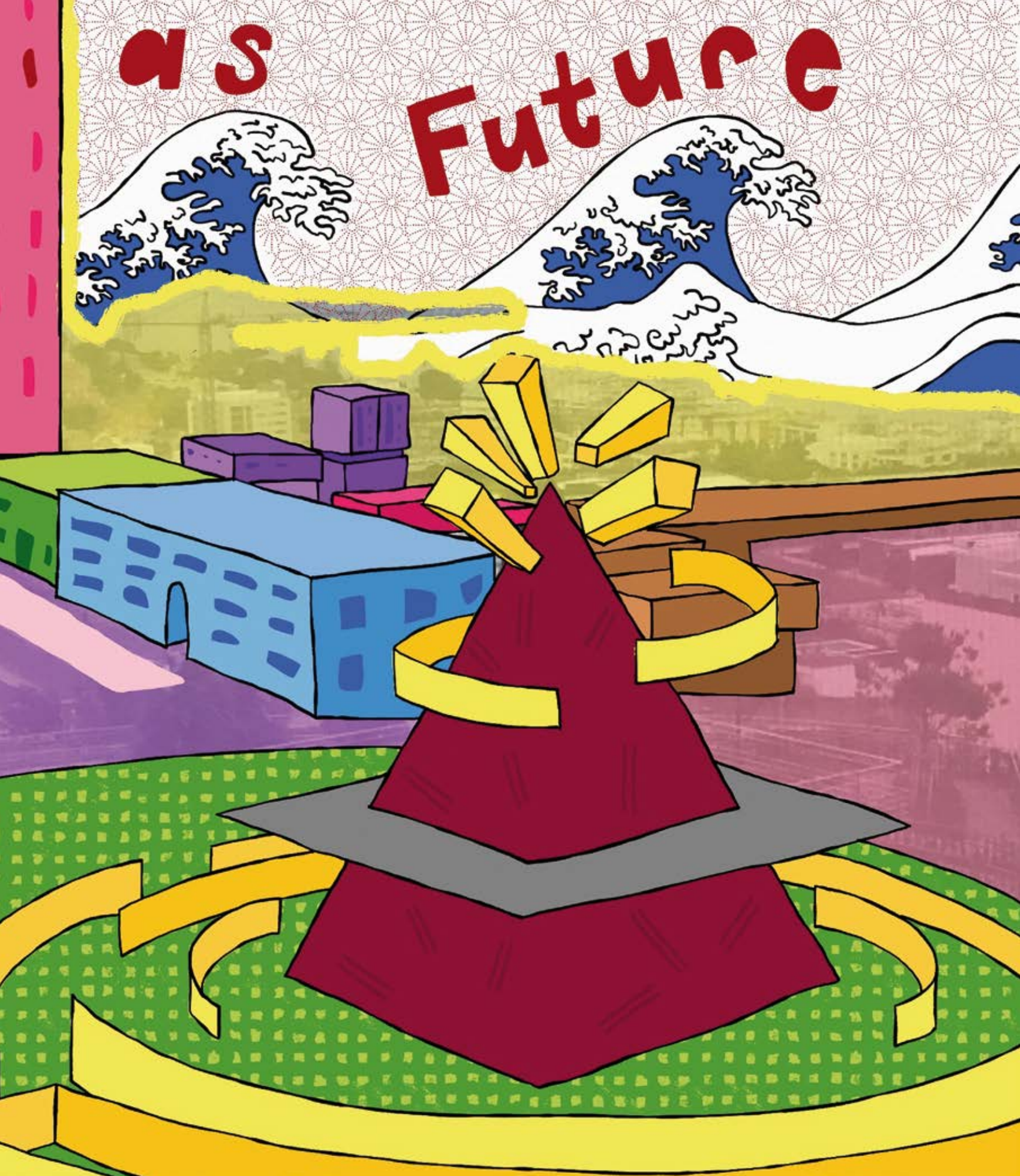
**Direção de Arte:
Pedro Zamith**

A PARTNERSHIP OF THE OEIRAS
INTERNATIONAL SCHOOL.
ART DIRECTOR: PEDRO ZAMITH



AS

Future





CIDADÃO SMARTIE

**SOBRE A NATUREZA
DA INTELIGÊNCIA...
E AS SUAS APLICAÇÕES**

“SMARTIE” CITIZEN

(ON) THE NATURE OF INTELLIGENCE...
AND ITS APPLICATION



TEXTO . TEXT LUIS MARIA RODRIGUES BAPTISTA
FOTOGRAFIA . PHOTO OS ESPECIALISTAS

Há muitos anos que guardo na memória uma resposta que a Mãe do Zé deu em entrevista à pergunta, se preferia uma pessoa ternurenta ou uma pessoa inteligente. Ela respondeu serenamente e com grande confiança: – Uma pessoa inteligente, claro. Em seguida explicou, uma pessoa inteligente é naturalmente ternurenta. O contrário nem sempre é verdade. Ao ouvi-la dei por mim a imaginar a ideia maior que a resposta continha: uma ideia de Futuro. A consciência do problema e a solução para o ser humano que então começava a aparecer no espaço e no corpo de cada um, rodeado de meios de comunicação e muita informação; melhor, de muitas possibilidades de mudar forma. Nunca mais quis libertar-me da essência daquela resposta. Tornei-a numa resposta guia, de ligação aos outros. Comecei por tentar perceber se eu seria uma pessoa inteligente, queria aprender a sê-lo, se todas as pessoas à minha volta eram inteligentes. Passei a estar atento às manifestações e usos da inteligência de cada uma. Não me aproximava de ninguém sem a ter como primeiro interesse. Pressenti nessa resposta que a inteligência é a faculdade inata da consciência humana mas que tem que ser continuamente imaginada e praticada (~~aprendida, alimentada, admirada, querida, exercitada, excitada e animada~~) pela vontade daquilo que queremos ser. A maior parte de nós, embora saiba da sua importância e a aprenda, não a cultiva nem a quer como principal forma de vida. Sobrevivemos animallescamente, protegidos pela desculpa materna primária de que errar é humano e que é a errar que aprendemos. Mas não queremos errar cada vez melhor, nem ter nenhuma responsabilidade na construção da grande escultura social que habitamos. Ausentamo-nos para o espaço da a-realidade, sem objecto amoroso e com a ideia daquilo que podíamos ser e não somos por algum motivo alheio a nós. O meio (físico e social) onde habitamos é a mensagem vazia. A ternura desprovida de inteligência, atrasa o aparecimento do Homem, a consciência da sua natureza instintiva e as vocações criativas que o ilimitam. O calor morno da ternura protege-nos de falsos perigos, abriga as nossas fraquezas e é cúmplice do incumprimento dos nossos objetivos.

For many years I have kept in my memory the answer Zé's Mother gave in an interview when asked if she preferred a tender person or a smart person. Serenely and very sure of herself, she replied: A smart person, of course. And then she explained: a smart person is naturally tender. The opposite is not always true. Upon hearing her I found myself imagining the larger idea contained in that answer: an idea of Future. The awareness of the problem and the solution for the human being that at the time was beginning to appear in each person's space and body, surrounded by media and lots of information; better yet, by many possibilities to change shape. I kept the essence of that answer with me from that moment on. I made it a "roadmap" answer, a way to connect with others. I began by trying to understand if I was a smart person, I wanted to learn how to be one and if all the persons around me were smart. I became more attentive to the expressions and uses of each person's intelligence. I would not become close with anyone unless that person's intelligence was my foremost interest. I sensed in that answer that intelligence is the human conscience's innate faculty but that it must be continuously imagined and practiced (~~apprehended, nourished, admired, loved, exercised, excited and fostered~~) by the drive of what we want to be. Although most of us are aware of its importance and learn it, we do not cultivate it or want it as our main way of life. We survive in an animal-like way, protected by the primary maternal



Ausentamo-nos para o espaço da a-realidade, sem objecto amoroso e com a ideia daquilo que podíamos ser e não somos por algum motivo alheio a nós.

WE DEPART TO THE SPACE OF THE A-REALITY, WITHOUT AN OBJECT OF LOVE AND WITH THE IDEA OF WHAT WE COULD BE BUT ARE NOT FOR SOME REASON THAT IS BEYOND OURSELVES.



Alisa-nos o pensamento, afaga-nos o pêlo e o ego, e aplaca temporariamente a nossa necessidade de consolo impossível de satisfazer.

A inteligência é a única possibilidade de consolo e de futuro (na natureza). Temos de a aprender. Temos de voltar à sua origem, à nossa única capacidade de sobrevivência que nos pode fazer perdurar.

Uma pessoa inteligente é aquela que compreende, entende, junta, reúne, que sabe discernir, colher o saber e o conhecimento que escolhe e lê.

A qualidade dos sonhos depende da qualidade da vida acordada. Das imagens dos nossos pensamentos livres, dos gestos que fazemos, do contacto físico que estabelecemos, dos livros que lemos, dos filmes que vemos, das conversas com os amigos e com aqueles que sabemos saber mais que nós; dos desejos que exercitamos e aprendemos a transformar em palavras amorosas; das viagens e aventuras que partilhamos, da dádiva do tempo ao outro. Hoje não temos tempo para nada. Julgamos saber e ser tudo, menos o outro. Estamos sempre prontos a dar o nosso parecer sobre tudo e sobre nada a partir de experiências simuladas. Deixamos de saber que nada sabemos. Somos arrogantes e simultaneamente dependentes, passamos o tempo a dizer que não estamos de acordo, como estratégia conceptual de vida, para esconder o vazio superficial que nos assola, a prisão sem tempo que habitamos. Somos fracos, macilentos e preguiçosos. Não precisamos de nada nem de ninguém, somos auto(d)eficientes e muito pouco (po) éticos. Julgamos poder fazer / ser tudo sózinhos. Varremos o mundo negro, nos écrans pretos das imagens com um deslizar de dedos, repletos de novos abecedários de gestos manuais que nos iludem e fazem pensar que o dominamos ilimitadamente. Abertos podemos ser tudo em potência. Só que neste mundo a maior parte nós não se cumpre. Sabemo-lo, mas não o queremos nem conseguimos ser nele. Julgamos saber aquilo que de



excuse that it is human to err and that it is by erring that we learn. But we don't want to keep on making better errors or be exempt from responsibility in the construction of the great social sculpture we inhabit. We depart to the space of the a-reality, without an object of love and with the idea of what we could be but are not for some reason that is beyond ourselves. The (physical and social) medium we inhabit is the empty message.

Tenderness without intelligence delays the appearance of Man, the awareness of his instinctive nature and the creative vocations that make him boundless. The mild warmth of tenderness protects us from false dangers, shelters our weaknesses and is accomplice to the failure to meet our goals. It flattens our thought, it strokes our hair and our ego and it temporarily appeases our need for comfort that is impossible to settle.

Intelligence is the only possibility for comfort and future (in nature). We need to learn it. We need to return to its origin, to our sole capacity for survival that can make us last.

A smart person is one who comprehends,



mais importante se passa nele. Mas não sabemos nada. Há muito que deixamos de ser inteligentes. Não aprendemos a escolher o conhecimento que nos ajuda a conhecer e a descobrir aquilo que nos interessa e que nos faz sólidos humanos. Interessa-nos tudo. Mas não somos homens do renascimento a fazer e a descobrir. Consumir é a nova forma de descobrir (de esquecer e desaprender). Somos homens do desvanecimento e do esgotamento, da falta de entusiasmo à procura de estímulos exteriores constantemente. Fazemos muito mais coisas e mais rapidamente que noutros tempos, mas não acreditamos nelas, porque não valorizamos (nem essencializamos) a principal qualidade do tempo: a duração. Não aprendemos a esperar o crescimento do conhecimento, da matéria que idealizamos e plantamos. Queremos tudo, num abrir e piscar de olhos. Não temos tempo para esperar e perdemos o tempo todo, porque nunca estamos em lado nenhum em permanência. Queremos estar em todo o lado ao mesmo tempo. Podemos estar a perder o mundo noutro lado qualquer e estamos de certeza a perdê-lo nos labirintos interiores de cada um. Deixamos de saber que o mundo exterior muda lentamente... Tornamo-nos seres de interior não-interiores, sem habitação exterior, desprovidos do sentido filosófico da acção de habitar como construção. Não somos leves, rápidos, exactos, visíveis, múltiplos e consistentes como julgamos e gostaria Italo Calvino. Somos o contrário, apesar da ilusão da afirmação de que o somos, porque vivemos rodeados de coisas que aparentemente nos permitem dizê-lo sem o ser, desenhadas exclusivamente com o intuito de mudarem por nós, a ilusão de nós próprios. Não mudamos assim tão facilmente.

A paisagem tecnológica: a nova inteligência colectiva que todos habitamos revela a cada instante os níveis de inconsciência e guerra em que vivemos, aquilo que o ser humano tem de mais boçal e que levou séculos a apurar. A nova consciência colectiva revela-se como um império de sentidos em falência à vista de toda a gente, onde floresce intensamente o sentido maniqueísta das coisas, do bem e do mal, do certo e do errado, do politicamente correcto e do aceitável, que estranhamente nunca abandonamos e que mais que nunca vigora no íntimo de cada um, como sistema de sinalização do medo e de policiamento do eu e do outro.

understands, gathers, brings together, one who knows how to discern, collect the know-how and the knowledge he/she chooses and reads.

The quality of the dreams depends on the quality of the waking life. On the images of our free thoughts, the gestures we make, the physical contact we establish, the books we read, the movies we see, the conversations with friends and with those whom we know to be more knowledgeable than us; on the desires we exercise and learn to transform into words of love; on the journeys and adventures we share, on the gift of time we make to the other. Nowadays we don't have time for anything. We think we know and are everything except the other. We are always ready to offer our opinion on everything and anything, based on simulated experiences. We no longer know that we know nothing. We are arrogant and, at the same time, dependent; we keep saying we don't agree – as a conceptual life strategy – to hide the superficial void that haunts us, the timeless prison we inhabit. We are weak, pasty and lazy. We need nothing or anyone, we are self-sufficient/deficient and very little (po)ethical. We think we can do/ be everything alone. We sweep the black world on the dark screens of the images with a slide of fingers, filled with new alphabets of hand gestures that delude us and make us think we have limitless domain over it. If open, we have the potential to be anything. But, in this world, most of us do not fulfil our potential. We know it but we do not want it or are able of being in it. We think we know what goes on in the world of greater importance. But we know nothing. We have long ago stopped being intelligent. We do not learn to choose the knowledge that helps us get to know and discover what we care about and what makes us solid humans. We are interested in everything. But we are not renaissance men, doing and discovering. Consuming is the new way of discovering (of forgetting and unlearning). We are the men of fading and draining, of lack of enthusiasm in the constant search for external stimuli. We do a lot more and more quickly than in other times but we do not believe in what we do because we do not place any value (or deem essential) on the main quality of time: its duration. We do not learn to wait for knowledge to grow, for the matter which we idealise and sow. We want it all, in the blink of an eye. We do not have time to wait and waste all our time because we are never anywhere for long. We want to be everywhere at the same time. We may be missing the world elsewhere and we are certainly missing it in each person's inner mazes. We stop knowing that the outside world slowly changes... We become non-

Estamos a tornar-nos agentes irracionais da segurança interna uns dos outros. Hoje empobrecemos tudo, a experiência do mundo e conseqüentemente a linguagem. Às custas de tanto querer experimentá-lo, tal crianças enfatiadas e entediadas cansamos facilmente dele. Esgotamos tudo, esgotamos todos os recursos em qualquer área da vida. Estamos esgotados, esvaziados sempre à espera de um qualquer Deus ex machina que nos insuffle, dê alento e rumo. Acreditamos na salvação autodidacta. Deixamos de ser discípulos aplicados. Passamos a produzir e a consumir aplicações, mas não sabemos fazer a aplicação do conhecimento. Estamos em risco de perder a beleza do mundo. Ligados continuamente a ela, esgotamos os seus recursos (naturais), deixamos de a saber reconhecer. Porque queremos tudo e não a sabemos apreender. Perdemos o ponto de vista do nosso próprio re/conhecimento que não sabemos discernir. Temos opiniões que mudam a todo o instante sem tempo de reflexão, incapazes de criar pensamentos maduros que nos façam acreditar na vida e em nós. Teremos de voltar a ser castigados, punidos à moda antiga pelo incumprimento dos nossos sonhos, pelas desculpas que arranjamos para nós e para os outros, por não os perseguirmos nem persistirmos neles? Talvez Não! Só temos de voltar a ser aplicados como naquele tempo quando éramos crianças e tínhamos tempo para (brincar a ser) tudo. A aplicação era uma pessoa com vontade de pôr as coisas em contacto umas com as outras e era sinal de brio, inteligência e futuro. Contemporaneamente a aplicação é uma coisa que nos permite saber e fazer coisas e mais coisas, mais e mais rapidamente, que nos esgotam e nos afastam cada vez mais dos outros. Temos aplicações para tudo! Passamos o tempo todo a inventá-las, a falar nelas, a plantá-las e a apanhá-las como fruto de uma nova agri/cultura em expansão. Tornaram-se na razão de ser dos usos do tempo. Mas isso não faz de ninguém uma pessoa aplicada (em) alguma coisa.

Não aprendemos a esperar o crescimento do conhecimento, da matéria que idealizamos e plantamos. Queremos tudo, num abrir e piscar de olhos.

WE DO NOT LEARN TO WAIT FOR KNOWLEDGE TO GROW, FOR THE MATTER WHICH WE IDEALISE AND SOW. WE WANT IT ALL, IN THE BLINK OF AN EYE.

interior interior beings, with no exterior dwelling, devoided of the philosophical sense of the action of residing as a construction. We are not as light, swift, exact, visible, multiple and consistent as we think we are and as Italo Calvino would like. We are the opposite, despite the illusion of saying that that is what we are, because we live surrounded by things that apparently allow us to say it without being it, designed solely with the intention of changing for us, the illusion of ourselves. We do not change that easily. The technological landscape: the new collective intelligence we all inhabit reveals at each moment the levels of unconsciousness and war we live in, what the human being has of worst and that took centuries to perfect. The new collective awareness reveals itself as an empire of senses that is failing in plain view, where the manicheistic sense of things – of good and bad, of right and wrong, of the politically correct and acceptable - blooms intensely; a sense that, oddly, we never leave behind and that, more than ever, rules in each person's heart, as a system for flagging fear and policing the self and the other. We are becoming each other's irrational homeland security agents. Today we make everything poorer: the experience of the world and, as a result, the language. At the expense of wanting so badly to experience it, like fastidious and bored children, we grow easily tired of it. We drain everything; we exhaust every resource in every area of life. We are drained, voided, permanently waiting for some *Deus ex machina* to inflate us, give us courage and direction. We believe in self-taught salvation. We are no longer dutiful disciples. We produce and consume apps but we do not know how to apply the knowledge. We are at risk of missing the beauty of the world. Continuously connected to it, we drain its (natural) resources and no longer know how to recognise it. Because we want it all and don't know how to apprehend it. We lose the perspective of our own re/cognisance that we do not know how to discern. We have opinions that change all the time with no time to reflect, incapable of creating mature thoughts that make us believe in life and in ourselves. Do we need to be punished again, chastised in the old fashion way for the failure to fulfil our dreams, for the excuses we make for ourselves and others, for not pursuing our dreams or

Um cidadão inteligente é aquele que sabe aplicar o conhecimento. A aplicação do conhecimento e a escolha lúcida do caminho a tomar, sempre foi e será a grande urgência de qualquer civilização. Hoje somos meros utilizadores perdidos em paisagens plenas de aplicações. Urge produzir conhecimento de subsistência pessoal. Temos de passar a aprender a pensar de modo (crítico) as possibilidades de comunicação que temos no mundo. Os novos homens-não, não sabem o que fazer. O cidadão inteligente é aquele que sabe fazer uso do meio cultural (tecnológico) em que vive. Sabe colher o conhecimento, escolhê-lo, partilhá-lo com pontos de vista maduros e fazê-lo aparecer com novidade nunca vista. Aprende que precisa da memória do corpo e do espaço, para poder criar sentido à sua volta. Sabe que tem de ser e ter tempo.

Temos de voltar a ser alunos lúdicos e aplicados, agricultores da inteligência de subsistência. Na nova paisagem humana repleta de novas culturas de aplicações o homem tem de aprender que gostar é fazer, só assim será capaz de desenvolver novas estratégias comunicacionais de subsistência relacional e de criação colectiva. Sonhamos com o dia em que os nossos pensamentos poderão ser colhidos em tempo real, sem filtros nem mal-entendidos, processados e transformados em informação, instantaneamente, à medida que aparecem no nosso corpo, mas só apenas por aqueles que sentimos acima da média

O que fazer com a inteligência e com as tecnologias da ternura que nos invadem o silêncio e controlam o dia todo? A ternura, da maneira como a partilhamos na vida contemporânea, é uma tecnologia de esvaziamento e anestesiamento da realidade. Quando partilhar a intimidade for um acto de inteligência e não um acto de inevitabilidade animal a ternura aparecerá naturalmente como o seu sinal maior, mais puro e mais doce.

— — — — Na cidade dos “smarties” contemporâneos, a doçura é tecnológica. A memória é uma coisa obsoleta e está armazenada em pastas escuras, no fim de uma qualquer rua de sentido único. As pessoas não gostam andar. Não saiem de casa e quando o fazem é apenas como actividade lúdica de

exercitamento da memória. A aldeia e a cidade há muito que se confundiram, são apenas conceitos históricos. O seu mais ilustre habitante é um jovem agricultor informático de natureza lúdica, que planta e cria aplicações no espaço da realidade para todos os outros jovens que se auto-intitulam de prosumidores culturais, mas que na verdade não são mais do que velhos consumidores à moda antiga, sem qualquer vontade de intervenção e alteração na cidade onde vivem.

O velho agricultor não desiste, lembra-se dos antigos smarties de chocolate que comia. — — — —

Actualmente as tecnologias infantilizam-nos talvez para preparar / t-reinar o adulto maior e mais lúdico que aí vem. Pensemos que só estamos ainda a aprender e a preparar o advento de uma nova forma de escrita e de relação com os outros, que nos permitirá aperfeiçoar e concentrar aquilo que o ser humano tem de melhor em vez de o dispersar infintamente.

Vivam e Morram as aplicações (smartie) da ternura e da inteligência!
Viva Citizen Kane! —

sticking with them? Maybe not! All we need to do is apply ourselves once more, like when we were children and had time for (playing at being) everything. Applied was a person with the will to put things in contact with each other and it was a sign of pride, intelligence and future.

At present, an application is something that enables us to know and do things and more things, ever more quickly, things that drain us and make us grow further apart from the others. We have applications for everything! We spend all our time inventing them, talking about them, sowing them and picking them as the fruits of a new and expanding agri/culture. They have become the *raison d'être* for the uses of time. But that doesn't make you an “applied” person. An intelligent citizen is one who knows how to apply the knowledge. The application of knowledge and the lucid choice of the path to take have always been and will always be the great priorities of any civilisation. Today, we are mere users lost in landscapes full of apps. It is time to produce personal subsistence knowledge. We have to learn to think (critically) about the possibilities of communication available in the world. The new don't-men, don't know what to do. The intelligent citizen is the one who knows how to make use of the cultural (technological) medium in which he/she lives. He/she knows how to gather knowledge, choose it, share it with mature points of view and make it appear as a never before seen novelty. He/she

learns that he/she needs the memory of the body and space to create sense around him/her. He knows he must be and have time.

We need to return to being ludic and applied students, farmers of subsistence intelligence. In the new human landscape filled with new applications cultures, Man must learn that liking is doing and that that is the only way he will be able to develop new communication strategies for relational subsistence and collective creation. We dream of the day when our thoughts may be harvested in real time, with no filters or misunderstandings, instantly processed and turned into information as they appear on our body but only by those we feel above average. What to do with the intelligence and the technologies of tenderness that invade our silence and control our entire day?

Tenderness, the way we share it in contemporary life, is a technology that empties and numbs reality.

When sharing intimacy becomes an act of intelligence and not an act of animal inevitability, tenderness will naturally appear as its greatest, purest and sweetest sign.

— — — — In the city of contemporary “smarties”, sweetness is technological. Memory is something obsolete that is stored in dark folders, at the end of some one-way street. People don't like to walk. They don't leave the house and, when they do, it is merely as a recreational activity of exercise of memory. The village and the city have long ago merged, they are merely historical concepts. The most illustrious resident is the young recreational IT farmer who sows and creates applications in the space of reality for all other young people who call themselves cultural “prosumers” but who, in fact, are nothing more than good old fashion consumers, with no wish whatsoever to intervene on the city they live in or change it. The old farmer does not give up; he remembers the old chocolate smarties he used to eat. — — — —

The technologies of today infantilize us, maybe to prepare/train the greater and more ludic grown up who is to come. Let us think we are only just learning and preparing the coming of a new way to write and relate to others, one that will allow us to perfect and focus on what is best about the human being instead of dispersing it infinitely.

Long live and Die the (smartie) applications of tenderness and intelligence!

Long live Citizen Kane! —

Temos de voltar a ser alunos lúdicos e aplicados, agricultores da inteligência de subsistência.

WE NEED TO RETURN TO BEING LUDIC AND
APPLIED STUDENTS, FARMERS OF SUBSISTENCE
INTELLIGENCE.








**E é por si que,
todos os dias,
fazemos e refazemos
esta nossa Oeiras.**

AND IT IS FOR YOU THAT, EVERY DAY,
WE MAKE AND REMAKE THIS OEIRAS OF OURS.



Para nós
uma cidade inteligente
é aquela onde você vive.

FOR US, A SMART CITY
IS THE ONE WHERE YOU LIVE.

